ANNO LI. NUMERO 43 — TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES [illegible] NÃO [illegible] PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Pedra; Be'armino dos Santos Buleão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUARTO

Acustica

CAPITULO IV

TUBOS SONOROS E INSTRUMENTOS DE VENTO.

Instrumento de ventos—Os instrumentos de vento são tubos rectos ou curvos, dos quaes se tira sons por meio de uma corrente de ar que se dirige para o seu interior.

Todos esses tubos tem uma abertura pela qual se introduz o ar: é segundo a fórma dessa abertura que os instrumentos de vento se dividem em *instrumentos de bocca*, em *instrumentos de palheta* e em *instrumentos de boccal*.

Os *instrumentos de bocca* são a gaita, a flauta pa toril, a flauta travessa e outros do mesmo genero.

Os principaes *instrumentos de palheta* são a clarineta, a charamella, o fagote e a trompa ingleza.

O orgão, usado nas igrejas, é formado de um systema de tubos, uns de bocca, outros de palheta. As correntes de ar que fazem fallar estes tubos são fornecidas por differentes *folles*. Do *jogo de folles* o ar se dirige para o *someiro*, de onde passa para um ou para outro tubo por meio de valvulas que o *organista* abre por meio de *teclas* de balancim, como as do piano. Como neste ultimo instrumento, as teclas do orgão são dispostas parallelamente, e a sua reunião ou complexo tem o nome de teclado. Os orgãos ricos tem diversos teclados, dispostos em degrãos.

Diz-se do orgão que é o rei dos instrumentos; e com effeito elle é superior a todos os demais pela riqueza, potencia e variedade dos seus meios.

Os orgãos parecem ter tido origem no Oriente, mas não se sabe quem foi o seu inventor. O que se sabe com certeza, e isto com a complicidade de todos os historiadores, é que os primeiros orgãos que existiram na França foram os que recebeu o rei Pepino como presente do imperador Constantino Copronymo, levado a Copenhague pelos embaixadores deste imperador, quando alli se celebrava em 757 uma grande assembléa.

Foi somente no seculo XII que se vio na França um orgão bem caraterisado, existente no convento de Fecamp.

O uso deste instrumento parece ter existido na Inglaterra no seculo X, visto como e igreja cathedral de Winchester possuio a esse tempo um orgão consideravel, que contava quatrocentos tubos e vinte e seis *folles*. Eram precisos os esforços combinados de setenta homens para pôr em movimento esses folles, tão imperfeita era ainda não só a estructura como tambem a disposição do instrumento.

O orgão mais consideravel que existe é o de S. Sulpicio, em Paris, primor d'arte do celebre fabricante Clicquot, reconstruido com todos os aperfeiçoamentos da arte moderna pelo Sr. Cavallié-Coll.

Este orgão possue cinco teclados completos e um pedaleiro; cento e dezoito registros ou jogos; vinte pedcaes de combinação, e cerca de sete mil tubos. Destes os maiores tem cerca de dez metros de comprimento e os menores tem apenas cinco millimetros. E' entre estes extremos limites que se produzem os sons, cuja extensão é de dez oitavas.

O interior do instrumento é dividido em sete andares, desde o pavimento da tribuna até a abobada, n'uma altura de dezoito metros. Quatro andares são occupados pelo machinismo e os outros tres pelos tubos.

Instrumentos de boccal—Nestes instrumentos não existe palheta; são os labios do artista que a substituem vibrando n'um tubo cónico, que se chama *boccal* ou *emboccadura*, o qual é terminado por um tubo mais fino, por meio do qual o boccal se adapta ao resto do instrumento.

E' contrahindo ou dilatando os labios, mais ou menos, que se faz variar o numero das vibrações.

Os principaes instrumentos de *boccal* são: a *corneta*, o *clarim*, a *trombeta*, o *trombone* e a *corneta-piston*. Estes instrumentos, que são de latão, vão se alargando para a parte inferior e terminam por uma parte evasada, cognominada *pavilhão*. E' a este pavilhão que é devido o som retumbante dos instrumentos que vimos de indicar, de preferencia á materia de que são elles formados.

A corneta não serve para tocar senão certos côros e marchas simples, pelo facto de não poder executar uma *gamma* completa.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1874.

1ª secção.

Officios:

—Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. —Respondo ao seu officio de hontem datado, sob n. 849, declarando-lhe que ficam expedidas as necessarias ordens para serem transportados á côrte, não só os recrutas mencionados na relação annexa ao citado officio, mas tambem o soldado do 9º batalhão de infanteria, Julião José da Costa, que vai encarregado dos ditos recrutas.

— Ao director do arsenal de guerra.— De conformidade com o que solicita o Exm. brigadeiro commandante das armas, no officio de hontem datado, sob n. 348, mande V. S. satisfazer o incluso pedido que faz o almoxarife da fortaleza dos Remedios, no presidio de Fernando de Noronha, de objectos necessarios ao serviço da mesma fortaleza, em substituição de outros iguaes, que foram dados em consumo nos termos da circular do ministerio da guerra, de 1º de agosto de 1853.

— Ao Sr. consul da França.— Accuso o recebimento do officio de hontem datado, em que o Sr. de Varieux me communica haver chegado a esta capital e tomado posse do cargo de consul da França, nesta provincia. Congratulando-me com o Sr. de Varieux pela sua nomeação para dito cargo, e fazendo votos para que cessem seus incommodos, aproveito a occasião para assegurar-lhe os meus protestos de subida estima e distincta consideração.

2ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendo ao que requereu Mathias Soares de Almeida, escrivão de orphãos e mais annexos do termo do Brejo, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao desembargador procurador interino da corôa, soberania e fazenda nacional.— Digne-se V. Exc. de emittir o seu parecer a respeito da consulta do juiz de paz do 2º districto da freguesia de Gravatá, constante do officio junto, que opportunamente me será devolvido.

— Ao Dr. chefe de policia.— Em satisfação do que solicita V. S. em seu officio de 10 do corrente, sob n. 1,371, com relação á autorisação pedida pelo juiz municipal do termo de S. Bento, para fazer concertos na respectiva cadeia, tenho a dizer-lhe que para esta presidencia poder resolver a resp ito é preciso que o delegado d'aquelle termo mande organisar um orçamento descrevendo os referidos concertos, e os seus preços.

— Ao mesmo. — Communicando o Sr. de Varieux, consul de França, nomeado para esta provincia, ter, na data de hontem, entrado no exercicio do seu cargo; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento.

5ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. Communicando-me o inspector do arsenal de marinha, em officio de 10 do corrente, sob n. 178, que tendo sido exonerado o 1º tenente Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro, do cargo de ajudante d'aquella inspecção, para o qual não ha substituto legal, designara em tempo o 1º tenente Ernesto Ignacio Cardim, commandante da companhia de aprendizes artifices, para tambem preencher aquelle lugar interinamente; assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 9 do corrente, o juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna, bacharel Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, reassumio o exercicio das funcções de seu cargo.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 5 do corrente, o 1º supplente do juiz municipal e de orphãos, do termo de Nazareth, José Francisco Lopes Lima, assumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito da respectiva comarca.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 17 de outubro ultimo, o 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, José Francisco Lopes Lima, assumio o exercicio pleno da jurisdicção de seu cargo.

— Ao mesmo. — Communicando me o Sr. de Varieux, consul de França, nomeado para esta provincia, ter na data de hontem entrado no exercicio do seu cargo; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de o fazer constar ao inspector da alfandega.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas notas do gaz consumido durante o mez de outubro ultimo, nos quarteis dos batalhões 2º e 9º de infanteria, deposito dos recrutas, companhia de cavallaria e de operarios e no hospital militar.

— Ao inspector do thesouro provincial.— Em vista das inclusas relações, mande Vmc. pagar ao cabo João Rodrigues de Moura, os vencimentos da guarda local do municipio de Jaboatão, concernentes ao periodo decorrido de 1 a 10 deste mez, e bem assim a importancia constante do mappa junto, proveniente do fornecimento de luz e agua ao quartel da mesma guarda durante o mez de outubro ultimo.

— Ao mesmo.— Providencie Vmc. para que de conformidade com o parecer da contadoria, a que se refere o seu officio de hontem, sob n. 469, sejam pagos, a contar do 1º do corrente, pela collectoria do municipio de Serinhaem, os alugueis da casa que alli serve de quartel, como requereu o seu proprietario Felix José de Santa Anna, que deverá apresentar áquella collectoria a conta e attestados exigidos pelo art. 250 do Reg. desse thesouro.

— Ao mesmo.— Autoriso Vmc., nos termos do seu officio de 9 deste mez, sob n. 462, não só a fazer correr pela consignação do § 1º do art. 7º da lei do orçamento vigente a despeza com as guardas locaes, visto ter sido insufficiente a quantia recolhida a essa repartição, como producto dos impostos de que trata o decreto n. 2,395 de 10 de setembro do anno passado, destinado para tal fim, mas tambem a pedir no orçamento da receita e despeza do exercicio vindouro, consignação para a alludida despeza.

— Ao mesmo.— Mande Vmc. pagar a quem se mostrar convenientemente habilitado os vencimentos da guarda local do municipio de Ipojuca, correspondentes ao periodo decorrido de 1 a 10 deste mez, conforme solicitou o respectivo commandante de policia, em officio de hontem datado, sob n. 23, a que acompanhou o incluso pret.

— Ao mesmo.— Declaro a Vmc., em additamento ao meu officio de hontem, que as contas da receita e despeza do gymnasio provincial, até o fim do corrente anno, devem ser prestadas de conformidade com o regulamento d'aquelle estabelecimento e d'ahi por diante nos termos dos pareceres da procuradoria fiscal e contadoria d'esse thesouro.

4ª secção.

Officio:

— Ao inspector geral da instrucção publica.— O expediente das escolas nocturnas, abertas gratuitamente pelos professores publicos, deverá correr por conta dos mesmos professores, ou dos alumnos. Fica assim respondida a consulta de Vmc., de 7 do corrente, sob n. 280.

Portaria:

A' camara municipal da villa de Garanhuns.— Remetti á camara municipal da villa de Garanhuns, a copia do acto de 10 do corrente, pelo qual resolvi approvar provisoriamente os artigos de posturas enviados pela mesma camara em officio de 23 de setembro proximo passado. Deixei de approvar os artigos sobre aferição de pesos e medidas, e recommendo á mesma camara que adopte por emquanto as posturas juntas por copia da municipalidade do Recife, relativas ao mesmo assumpto, até que a assembléa legislativa provincial, em sua proxima reunião, resolva a respeito.

5ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—A' vista do exposto em seu officio de hoje, sob n. 326, tenho a dizer-lhe que mande pagar a Ferreira & Matheus, por conta dos saldos das quantias destinadas para a decoração e pintura do palacio da presidencia e recolhidas a essa repartição, a importancia de 920$, custo das 6 peças de tapetes, fornecidos para o mesmo palacio.

— Ao engenheiro das obras geraes.— Examine Vmc. os concertos de que precisa o torreão do relogio do arsenal de marinha, e faça o orçamento das respectivas despezas.

— Ao gerente da companhia pernambucana.— Mande Vmc. dar passagem para a provincia do Ceará, em lugares gratuitos de que dispõe o governo, no vapor que segue para o norte, no dia 2 do corrente, ás irmãs de caridade Luiza Rouier e Antonia Chambodxy.

Portaria:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor, façam transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Ceará*, um soldado do 9º batalhão de infanteria e 7 recrutas do exercito, contantes da inclusa relação nominal.

Relação a que se refere a portaria supra:

9.º batalhão de infanteria.— Soldado, Julião José da Costa.

Recrutas.—Domingos Francisco de Assis, Domingos José de Oliveira, José Francisco da Silva, João Bazilio da Silva, Manoel Dias de Souza, Manoel Lourenço do Nascimento, Manoel Ferreira de Moura.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que nesta data autorisou a satisfação do pedido que veio annexo ao seu officio de hontem datado, sob n. 848, de objectos para uso da fortaleza dos Remedios, no presidio de Fernando de Noronha.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em satisfação ao que solicita em seu officio de 29 do mez proximo passado, sob 164, que nesta data expedio ordens ao engenheiro encarregado das obras geraes nesta provincia, para orçar os concertos de que precisa o torreão do relogio desse arsenal.

2ª secção.

Officios:

— Ao juiz de direito interino da comarca de Nazareth.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 5 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio interino do cargo de juiz de direito dessa comarca.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 9 do corrente, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio das funcções de seu cargo.

— Ao 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 17 de outubro ultimo, communicando haver na mesma data assumido o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo.

— Ao commissario de policia do municipio de Ipojuca.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo autorisado nesta data o inspector do thesouro provincial a fazer pagar á pessoa competentemente habilitada, os vencimentos da guarda local desse municipio, correspondendo ao tempo decorrido de 1 a 10 do corrente, assim o manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 11, sob n. 23.

— Ao sargento da guarda local do municipio de Jaboatão.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio de hoje, que acaba de ser autorisado o inspector do thesouro provincial a mandar pagar ao cabo João Rodrigues de Moura, não só os vencimentos da guarda local desse municipio, correspondentes ao periodo decorrido de 1 a 10 deste mez, mas tambem a importancia despendida em outubro ultimo, com o fornecimento d'agua e luz ao quartel da mesma guarda.

4.ª secção.

Officio:

— Ao regedor do gymnasio provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data se fez sentir ao inspector do thesouro provincial que as contas da receita e despeza desse gymnasio, até o fim do corrente anno, devem ser prestadas de conformidade com o respectivo regulamento e d'ahi por diante nos termos dos pareceres da procuradoria fiscal e contadoria do mesmo thesouro.

5.ª secção.

Officio:

— Ao gerente da companhia pernambucana.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande V. S. dar passagem á ré, para Maceió, em lugar gratuito, a um [illegible], ao [illegible], a José Vieira Guedes Albuquerque.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1874.

1ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Jaaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, desenhador do arsenal de marinha, resolve conceder lhe 2 mezes de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde.

Officios.

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Ao Dr. juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade, sirva-se V. Exc. de mandar apresentar uma praça de cavallaria, para entregar aos subdelegados de policia dos arrabaldes os officios de convocação da 6ª sessão do jury da mesma cidade.

— Ao mesmo.—Deferindo o requerimento do 1º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé, addido ao deposito de recrutas, José da Silva Pessoa, sobre que versou a sua informação de hontem datada, sob n. 859, autoriso V. Exc. a conceder-lhe licença até o ultimo de dezembro proximo vindouro, afim de ir á comarca de Nazareth tratar de negocios de seu interesse.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Tendo na data de hontem exigido do engenheiro das obras geraes desta provincia, conforme lhe foi communicado na mesma data pela secretaria desta presidencia, o orçamento dos concertos precisos no torreão do relogio desse arsenal, opportunamente será tomado em consideração o que expõe o director das construcções navaes no officio annexo ao de V. S., de 12 do corrente, sob n. 179, relativamente aos reparos de que precisa o referido torreão.

2ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia resolve exonerar, a pedido, do cargo de sargento da guarda local dos municipios da Escada e Gamelleira a Castriciano José Tavares da Costa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, bacharel João Alvares Pereira de Lyra, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao juiz de direito da 1ª vara.— Sirva-se V. S. de dar suas ordens, para que seja apresentado ao commandante do forte do Buraco, como solicitou o Exm. brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem datado, sob n. 857, um sentenciado de justiça, afim de ser empregado no serviço da fachina do mesmo forte, em substituição ao calceta militar, que alli se achava incumbido d'aquelle serviço, e fôra retirado para o quartel do 9º batalhão de infantaria.

8ª secção.

Acto:

— O presidente da provinca, attendendo ao officio do inspector do thesouro provincial, datado de 11 do corrente, sob n. 471, resolve abrir um credito extraordinario ao orçamento vigente, da importancia de 1:509$, para occorrer no presente exercicio a despeza com o sustento dos meninos filhos de voluntarios da patria, recolhidos aos collegios dos orphãos.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Verificando-se dos papeis que acompanharam o officio de V. S., datado de 6 do corrente, sob n. 39, serie I, que o Dr. juiz municipal da Escada não incorreu na multa imposta pelo § 3º do artigo 44 do regulamento de 9 de abril de 1870, pois deu posse e exercicio ao ex-capitão Zeferino Aveliano de Figueiredo e Mello, por elle nomeado curador geral de orphãos e provedor de capellas e residuos, depois de ter sido pago o sello de 200 réis, devolvo a V. S. os alludidos papeis para que nos termos do artigo 31 do citado regulamento, mande cobrar do nomeado a revalidação em que incorreu por ter pago taxa inferior á devida.

— Ao mesmo.—Para seu conhecimento e fins convenientes, declaro a V. S. que nesta data relevei, de accordo com a sua informação constante do officio de 10 do corrente, sob n. 59, série I, a Antonio José Baptista, da multa que lhe foi imposta pelo collector da Escada, por não ter averbado no prazo legal a compra de seu escravo Antonio.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Abono as faltas dadas nos 8 dias em que o Dr. José Maria Seve, medico do gymnasio provincial, excedeu a licença de um mez que lhe concedi para ir ao Rio Grande do Norte, visto como durante sua ausencia deixou o Dr. Silvio Barquinio Villas-Boas [illegible] nas respectivas funcções, razão pela qual foi julgado presente naquelle instituto. Fica assim resolvido sobre o officio de Vmc., de 6 do corrente, n. 463, informando a petição que deferi [illegible] medico.

— Ao mesmo.—Na conformidade da informação de Vmc., datada de 10 do corrente, sob n. 465, autoriso-o a mandar pagar ao ex-tenente do corpo de policia, Joaquim Herculano Pereira Caldas, os vencimentos a que tem direito, relativos aos 18 dias do mez de junho do corrente anno, por haver provado com os inclusos documentos, que só em 19 do citado mez teve conhecimento em Tacaratú, onde se achava, de sua exoneração.

— Ao mesmo.— Tendo nesta data approvado o augmento de obra de alvenaria na bomba de Palmares, na importancia de 176$270, executada pelo respectivo contratante, em virtude de autorisação da repartição das obras publicas; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data autorisei a repartição das obras publicas a despender a quantia de 100$ com a construcção de um rancho no engenho Japaranduba, para os empregados da conservação da respectiva estrada; conforme solicitou o chefe da mesma repartição, em officio de 9 do corrente, sob n. 321.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de Vmc. datado de 11 do corrente, sob n. 471, remetto-lhe por copia, a inclusa portaria da abertura de credito, com a qual fica essa repartição habilitada a cumprir a ordem desta presidencia, datada de 5 de outubro ultimo, mandando pagar ao thesoureiro da Santa Casa de Misericordia a quantia de 377$200, despendida com o sustento dos menores, filhos dos voluntarios da patria, recolhidos ao collegio de orphãos.

4ª secção.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Annuindo ao que pede, no requerimento junto, o soldado do 2º batalhão de infantaria, João Baptista dos Santos, rogo a V. Exc. se sirva de obter e remetter-me, para ser entregue á referida praça, um documento comprobatorio da allegação por ella feita, de haver marchado para a guerra do Paraguay na qualidade de guarda nacional designado do 2º batalhão de infantaria dessa provincia.

— Ao commissario vaccinador em Jaboatão.— Remetto a Vmc. seis laminas com lympha vaccinica, conforme o seu pedido em officio de 26 de outubro findo.

Portarias:

— A' Illma. camara municipal do Recife.—Accuso o recebimento dos officios de n. 92, de 30 de setembro, n. 97 de 16 de outubro proximo passado, em que a Illma camara municipal do Recife trouxe ao conhecimento desta presidencia, que foram arrematados os alugueis dos predios da praça da independencia, ruas de João do Rego, Vidal de Negreiros e Riachuelo, pertencentes á municipalidade, pela quantia de 41:613$996, e em resposta declaro á mesma Illma. camara que approvo o seu acto.

— A' camara municipal de Ipojuca.—Accuso o recebimento do officio de 7 de outubro findo, em que a camara municipal da villa de Ipojuca, trouxe ao conhecimento desta presidencia, que os impostos do municipio foram arrematados por ..... 8:16$600, e em resposta declaro a mesma camara que approvo o seu acto.

— A' camara municipal da cidade de Nazareth. —Accuso o recebimento do officio de 7 do corrente, em que a camara municipal da cidade de Nazareth trouxe ao conhecimento desta presidencia que, á excepção do imposto sobre carroças, não foram arrematados os demais do municipio, por falta de licitantes, e por isso a camara resolvera leval-os novamente a praça, com o abate da 5ª parte da avaliação, reservando somente o imposto sobre generos expostos á venda nos mercados para ser cobrado por administração, visto ser mais conveniente aos interesses municipaes. Em resposta declaro á mesma camara que approvo o seu acto e o contrato do asseio da cidade, pela quantia de 299$, que effectuou com Joaquim Francisco Carneiro Leão. Não tendo apparecido quem quizesse contratar o fornecimento d'agua e luz para a cadeia, pela quantia orçada, autoriso a camara a annunciar nova praça com o augmento de 25 0/0 sobre a auxiliação.

5ª secção.

Officios:

— Ao director da 1ª secção da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Accuso recebido o officio de V. S., datado de 4 do corrente, sob n. 2, e declaro-lhe que o caixão de que trata o mesmo officio, não veio para esta provincia.

— Ao director da repartição das obras publicas. —Fica Vmc. autorisado a despender a quantia de 100$ com a construcção de uma casa no engenho Japaranduba, para servir de rancho aos empregados da conservação da respectiva estrada, conforme solicita em seu officio de 9 do corrente, sob n. 341.

— Ao mesmo. - Em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 323, tenho a dizer-lhe que fica approvado o augmento de obra na bomba de Palmares, na importancia de 176$220.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem mandado expedir as necessarias ordens no sentido de ser remettido para o forte do Buraco um sentenciado de justiça, afim de ser empregado no serviço da fachina do mesmo forte; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 857.

2ª secção.

Officios:

— Ao juiz de direito da 1ª vara desta cidade.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data se providenciou no sentido em que solicitou V. S., em seu officio de hontem datado.

— Ao commissario de policia de Escada e Gamelleira.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e para os fins convenientes, communico a V. S. que por portaria desta data foi, a pedido, exonerado do cargo de sargento dessa guarda local, Castriciano José Tavares da Costa.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1875.

Antonio Francisco Lopes da Fonceca.— Apresente-se primeiro ao commandante superior respectivo.

Almeida & Vianna.—Passe portaria.

Barão de Bomfica.—Sim.

Bernardino da Silva Costa Campos.—Passe portaria.

Bacharel Christovão Xavier Lopes.— Informe a camara municipal da cidade do Recife.

Francisco de Paula Neves de Seixas.—Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da instrucção publica.

Joanna Francisca de Oliveira.— Informe o Sr. general commandante das armas.

Bacharel José do Souto Lima.— Passe portaria concedendo a exoneração pedida.

José Antonio de Farias.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Manoel Elias de Moura.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Gomes da Cruz.—Passe portaria.

Dr. Manoel Figueirôa de Faria.— Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Tenente-coronel Manoel Francisco de Souza Leão.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Severino Ferreira da Costa.— Seja posto em liberdade.

Vicente Ribeiro Pontes. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.

N. ...—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção no dia 20, os seguintes individuos:

A' minha ordem, Antonio Benigno de Souza Ferraz, a requisição do inspector da thesouraria geral, por haver defraudado a fazenda nacional.

A' ordem do subdelegado do Recife, John Powers, á requerimento do consul inglez; Pedro, escravo de Evaristo Ferreira Mendes, a requerimento de José da Silva Loyo & Filho.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Silverio, escravo de João Antonio do Rego, a requerimento do senhor.

A' ordem do da Belem, Claudina Maria do Espirito Santo, por embriaguez.

No dia 21:

A' ordem do da Bôa-Vista, Maria d'Assumpção Josepha da Luz, presa em flagrante por crime de ferimentos graves.

Hontem, ás 4 horas da tarde, em um cortiço sito no largo do Hospicio, da freguezia da Bôa-Vista, Maria d'Assumpção Josepha da Luz, ferio gravemente a José Francisco Xavier, sendo presa em flagrante.

O offendido foi recolhido ao hospital Pedro II, e o subdelegado procede a tal respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque*.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

ROMA, 21 de fevereiro.

Acaba de ser nomeado nuncio apostolico junto ao governo brazileiro monsenhor Rouchetti, em substituição do fallecido monsenhor Ferrini.

SAINT-BRIEUX (FRANÇA), 22 de fevereiro.

Realisou-se hontem a eleição de um deputado á Assembléa Nacional, obtendo grande maioria o Sr. de Lerjégu.

COMMERCIAES

LISBOA, 22 de fevereiro.

O paquete francez *GIRONDE*, da companhia das MESSAGERIES MARITIMES, e o vapor allemão *BAHIA* chegaram hoje aqui, e sahiram á tarde, este para a Bahia, e aquelle para Pernambuco.

RIO DE JANEIRO, 22 de fevereiro.

Cambio sobre Londres sem alteração.

BAHIA, 22 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 5/8 a 26 7/8 d. particular.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Companhia ferro carril.—Pelo Exm. Sr. commendador presidente da provincia acaba de ser expedido o seguinte acto:

"Secção 5.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1875. O presidente da provincia, usando das autorisações constantes do art. 56 da lei n. 1,141 de 8 de junho de 1874, resolve, de accordo com a companhia Ferro Carril de Pernambuco, innovar os seus contratos anteriores para o estabelecimento de carris de ferro destinados a ligar, quer a capital desta provincia com os seus suburbios, quer os pontos limitrophes da mesma capital, e outrosim fazer á referida companhia concessão de novas linhas e ramaes, mediante as clausulas seguintes:

"Art. 1.º O actual systema de carris de ferro da companhia Ferro Carril de Pernambuco—será conservado nas linhas existentes e nos prolongamentos e ramaes que forem projectados e concedidos, observadas as seguintes restricções:

"§ 1.º Nas pontes—Sete de Setembro—e da—Boa-Vista—serão empregados trilhos de fenda, e em todas as outras pontes calçadas serão os actuaes substituidos por estes, logo que se inutilisarem, devendo em todo o caso fazer-se a substituição completa no prazo de cinco annos, quer estejam inutilisados, quer não.

"§ 2.º Em todos os lugares onde houver calçamento serão as pedras assentadas de modo a attenuarem tanto quanto seja possivel a formação de sulco, que difficulte a circulação dos carros de transito publico.

"§ 3.º A conservação de todo o calçamento das pontes, ou de lastro nas pontes em que não houver calçamento, e em que estejam assentados os carris, correrá inteiramente por conta da companhia, salvo quando outra companhia utilisar-se tambem das mesmas pontes; sendo neste caso o referido serviço repartido proporcionalmente entre ambas. A conservação não comprehende os reparos que forem precisos na infrastructura e travejamento.

"Art. 2.º A companhia poderá assentar linha dupla ou desvios nos lugares que julgar conveniente á facilidade do serviço, convindo nisso o governo.

"Art. 3.º A companhia construirá pontos de abrigo nas extremidades das linhas principaes.

"Art. 4.º A lotação dos carros será de 30 pessoas nos que forem fechados, e de 48 nos abertos, incluidas as respectivas plataformas. Nas linhas pouco frequentadas e durante as horas de menor circulação poderá a companhia estabelecer carros de menores dimensões comportando a metade da lotação supraindicada.

"Art. 5.º A companhia não poderá alterar os nivelamentos das ruas sem previa autorisação da camara municipal, com recurso para a presidencia da provincia.

"Art. 6.º A companhia prolongará a linha da—Magdalena—até a ponte da—Torre—, conforme a planta que fôr approvada pela presidencia. Outrosim obriga-se a prolongar a linha assente na rua do Barão do Triumpho até a estação da estrada de ferro do Limoeiro no bairro do Recife.

"Art. 7.º As obras do prolongamento até a ponte da—Torre—deverão ser concluidas no prazo de nove mezes.

"Art. 8.º O preço da passagem nesta nova linha será de cem réis por pessoa, vindo a custar trezentos réis a passagem desde a ponte da—Torre—até o arsenal de marinha ou vice versa.

"Art. 9.º A companhia poderá prolongar o ramal da rua do Hospicio até encontrar a linha de Santo Amaro.

"Art. 10. Poderá outrosim prolongar a linha de Santo Amaro até o cemiterio publico, bem como até a ponte da Tacaruna, cobrando somente o preço de duzentos réis—que ora se paga na dita linha.

"Art. 11. Fica a companhia obrigada a construir um ramal que, partindo da rua do Barão da Victoria, vá pela rua do Marquez do Herval até entrar na rua de S. João, seguindo por esta e pela de Vidal de Negreiros até o largo das Cinco Pontas, onde entroncará na linha de Afogados em frente da matriz de S. José. A companhia dará começo á construcção deste ramal dentro de seis mezes, e o concluirá até nove mezes depois.

"Art. 12. Fica a companhia autorisada a assentar, dentro de um anno, os desvios que forem necessarios entre o extremo da linha da Magdalena e o largo do Viveiro, bem como a fazer um desvio que, partindo da linha principal na ponte da Boa-Vista, vá pelo caes do Capibaribe, rua da Ponte Velha, rua do Visconde de Albuquerque e rua do Visconde de Goyanna, até entroncar na linha principal.

"Art. 13. Para execução e ampliação de suas obras, a companhia fica investida de todos os direitos e privilegios de desapropriação por utilidade publica.

"Art. 14. O serviço dos carros nas linhas de Magdalena, Fernandes Vieira, Santo Amaro e Afogados será quotidiano e incessante desde ás 6 horas da manhã até as 12 da noite durante o verão, e 11 da noite durante o inverno, e regulado por uma tabella approvada pelo engenheiro fiscal. Poderá a companhia expedir carros extraordinarios quando lhe convier.

"Art. 15. Os carros pararão em qualquer ponto, excepto nas curvas e rampas, para apear-se ou para entrar qualquer passageiro, quando haja lugar.

"Art. 16. Terão passagem gratuita nos carros o chefe de policia, delegado da capital, director das obras publicas, inspector geral da instrucção publica e o engenheiro fiscal da companhia. Além disso serão fornecidos annualmente ao governo da provincia dez mil bilhetes de passagem, os quaes, datados e assignados pelos chefes das repartições com quem forem distribuidos, servirão de passe gratuito aos agentes do governo.

"Art. 17. Os estafetas do correio e soldados munidos desses passes viajarão nas plataformas dos carros.

"Art. 18. A companhia fica obrigada a collocar vigias nos cruzamentos e outros pontos das linhas, em que se julgar necessarios para evitar sinistros.

"Art. 19. Além dos carros que actualmente percorrem as linhas, e nos quaes o preço da passagem continuará a ser de duzentos réis por pessoa, fica a companhia obrigada a expedir no prazo de um anno carros especiaes, tirados por dous ou por um só animal, que, partindo da estação principal á rua do Barão do triumpho, terminem a viagem junto ás pontes da Boa-Vista e de Santa Isabel, e no largo das Cinco Pontas ou vice-versa.

"Art. 20. Será de cem réis por pessoa o preço da passagem nos carros de que trata o artigo antecedente.

"Art. 21. As viagens destes carros serão pelo menos de meia em meia hora durante o serviço desde as seis horas da manhã até as oito da noite excepto o do largo das Cinco Pontas, que poderá terminar ás seis horas da tarde.

"Art. 22. Quer nestes carros especiaes, quer nos extraordinarios e nas diligencias, não viajarão os passageiros gratuitos.

"Art. 23. No caso de interrupção do trafego por mais de tres mezes, ficará de nenhum effeito o presente contrato, incorrendo a companhia na perda das obras feitas e na multa de um conto de réis por cada mez que decorrer desde a data da infracção do contrato até a declaração de sua nullidade, salvo provando-se que a interrupção resulta de força maior ou ordem do governo. A multa será imposta administrativamente por acto da presidencia da provincia.

"Art. 24. A fiscalisação do serviço e das obras da companhia será feita por um engenheiro nomeado pelo presidente da provincia, concorrendo a companhia annualmente com a quantia de dous contos e quatrocentos mil réis, que será recolhida ao thesouro provincial em prestações trimensaes.

"Art. 25 A concessão feita á companhia Ferro Carril de Pernambuco gozará de privilegio exclusivo por tempo de quarenta e oito annos, contados da data do presente contrato, durante os quaes a ninguem será permittido, sob qualquer pretexto que seja, transportar passageiros sobre trilhos ou carris de ferro ou de madeira, quer na cidade, quer nos suburbios servidos pela companhia, sem previo accordo com ella, salvos os direitos já adquiridos em virtude de lei.

"Art. 26. Durante o tempo do privilegio a companhia gozará de isenção de todos os impostos e contribuições, quer provinciaes, quer municipaes.

"Art. 27. Findo o prazo do privilegio, ficarão pertencendo á provincia todos os animaes, carros, materiaes e linhas da companhia, independentemente de qualquer indemnisação.

"Art. 28. O dinheiro que houver em caixa, acções ou titulos de credito, de qualquer natureza que seja, bem como os terrenos e edificios que a companhia houver adquirido continuarão a pertencer-lhe, ainda depois de findo o seu privilegio.

"Art. 29. Se o governo entender conveniente, poderá ficar-se com os terrenos e edificios pertencentes á companhia, indemnisando-a do valor dos mesmos.

"Art. 30. A companhia obriga-se a entregar as linhas e o material rodante em perfeito estado de conservação.

"Art. 31. Se o governo não quizer explorar as linhas por conta da provincia e tiver de arrenda-las ou vende-las, a companhia terá preferencia a qualquer outro concurrente em igualdade de condições.

"Art. 32. Dentro de seis mezes fica a companhia obrigada a estabelecer um serviço de diligencias tiradas por animaes entre a ponte de Afogados e a villa de Santo Amaro de Jaboatão para o transporte publico de passageiros.

"Art. 33. O preço da passagem na referida linha será de mil e quinhentos réis por pessoa até Santo Amaro de Jaboatão, e de oitocentos réis até Tigipió (com direito de vir no *bond* até o Recife ou vice-versa), para o que fornecerá a companhia aos respectivos passageiros bilhetes de correspondencia.

"Art. 34. Depois que for aberta ao transito publico a via ferrea de Jaboatão, a companhia poderá deixar de manter o serviço de diligencias nessa direcção.

"Art. 35. O mesmo serviço de diligencias será

estabelecido durante os seis mezes de verão entre e largo do Conselheiro João Alfredo e o povoado da Varzea, passando pelo Caxangá.

"Art. 36. O preço da passagem até o povoado da Varzea será de mil réis por pessoa, e de oitocentos rés até Caxangá, com direito de vir no *bond* até o Recife ou vice versa, para o que fornecerá a companhia bilhetes de correspondencia.

"Art. 37. Quer na linha da Varzea quer na de Jaboatão, serão admittidas assignaturas mensaes com o abate de 33 por cento sobre o preço estabelecido: estas assignaturas darão direito a uma viagem de ida e volta diariamente.

"Art. 38. Em igualdade de circumstancias a companhia terá preferencia para o assentamento de carris de ferro nos pontos que forem percorridos pelas suas diligencias.

"Art. 39. Quaesquer duvidas resultantes do presente contrato, que não forem resolvidas de commum accordo entre o governo e a companhia, serão decididas por meio de arbitramento.

"Art. 40. A fiança prestada pela companhia no thesouro provincial em 14 de novembro de 1873 continuará a vigorar como fiança deste contrato até completa e fiel execução dos prolongamentos, ramaes e linhas a que elle se refere.

"Art. 41. O presidente da provincia, ouvida a companhia, reformará o regulamento de 28 de abril de 1871.

"Art. 42. Durante o tempo de seu contrato e privilegio a companhia contribuirá para os cofres provinciaes com a importancia de seis centos e oito contos de réis (608:000$) pela forma seguinte, a saber: 4:000$ annualmente durante os primeiros trinta e cinco annos, e 36:000$ em cada um dos restantes treze annos.—*Henrique Pereira de Lucena.*"

Autoridade policial — Por portaria da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foram nomeados: 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto do termo de Serinhaem, vagos o 1º por ter fallecido quem o exercia, e o 2º por ter sido nomeado subdelegado, o commissario de policia do municipio, José Ayres de Mello Velloso e Lourenço José Tavares.

Ferimento grave. — No domingo (21) às 4 horas da tarde, em um cortiço da rua do Hospicio, na freguezia da Boa-Vista, Maria da Assumpção Josepha da Luz ferio gravemente a José Francisco Xavier, sendo presa em flagrante. O ferido foi recolhido ao hospital Pedro II.

Jury do Recife. — Com assistencia de 38 juizes de facto, foi hontem submettido a julgamento o réo José Maria Ferreira Affonso, preso em 27 de fevereiro de 1874, e pronunciado no art. 193 do codigo criminal por ter, na manhã daquelle dia, assassinado na estrada dos Remedios, a José Clemente da Conceição, tendo por advogado o Dr. Antonio Justino de Souza.

Tendo sido absolvido por unanimidade de votos foi posto em liberdade.

Em seguida foi julgado pelo mesmo conselho de sentença o réo Antonio Ferreira Marques, preso em 1874 e pronunciado no art. 201 do codigo criminal, por haver espancado Francisco Marques e Maria Marques, seus sobrinhos e tutellados, na freguezia do Recife.

Teve por advogado o dos presos pobres; e em vista da decisão do jury, foi absolvido e mandado pôr em liberdade.

Fallecimento. — Victima de uma cruel affecção do coração, que em poucos dias aggravou-se consideravelmente, tornando-se fatal, falleceu ante hontem pelas 7 e meia horas da noite o Sr. Manoel de Araujo Alcoforado, socio da casa commercial que gyra nesta praça sob a razão social de Alcoforado, Vieira & C.

Contando apenas 35 annos de idade, no verdor dos annos por assim dizer, e quando lhe parecia sorrir uma grande ventura, coroada pelo consorcio matrimonial que contrahira a 30 de janeiro passado, a morte do Sr. Manoel Alcoforado tem sido geralmente sentida e lamentada, e de certo semelhante acontecimento é credor de lastima pois o fallecido, além de ter sido um homem honesto e trabalhador, era muito estimado e estimavel pela sua lhaneza e affabilidade, e bem assim e principalmente pelas suas virtudes domesticas e qualidades pessoaes.

O seu cadaver foi depositado ante-hontem mesmo na capella do cemiterio publico, onde hontem á tarde lhe foram prestados os ultimos suffragios em presença de muitos amigos, sendo após levado á sepultura.

A' sua respeitavel familia, onde contamos muitos amigos, apresentamos os nossos pesames.

Club humoristico.—Com este nome installou-se no domingo passado (21) uma sociedade, com o fim de discorrerem seus membros sobre assumptos humoristicos.

Reunidas no salão de sua séde trinta e tantas pessoas inscriptas como socios, começou-se por fazer a eleição que só póde ser trimensal, sendo eleitos os humoristas:

Tomponce, presidente.
Rabelais, secretario.
Dr. Pilheria, orador.

Finda a eleição, o presidente deu a palavra ao orador, que leu um bem elaborado discurso humoristico, seguindo-se o secretario, e os socios Dr. Micôma e almirante Armstrong, que igualmente foram applaudidos pelos socios presentes.

As sessões deste club são todos os domingos e dias sanrificados, do meio dia ás 2 horas da tarde.

Dinheiro.—O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Antonio A. de Souza Aguiar	4:591$000
Fernandes & Irmão	2:269$660
Luiz Antonio Siqueira	1:833$000
José Duarte das Neves	1:809$000
João Fernandes Lopes	1:010$000
Gomes de Mattos & Irmão	822$000
Braga, Gomes & C.	767$000
Gonçalves Irmão & C.	560$560
Luiz José Pinto da Costa	450$000
Bento de Freitas Guimarães	338$000
Carpinteiro Filho & C.	307$060
Euzebio da Cunha Beltrão	218$000
Antonio Ferreira de Carvalho	200$000
Dr. Antonio Gomes Pereira	100$000

— O vapor *Mandahu* trouxe de Maceió 16:000$.

— O vapor *Pirapama* levou desta praça para a Parahyba 2:000$.

Vapor Jaguribe.—A demora deste vapor da companhia pernambucana, em sua viagem ao norte, d'onde regressou ante-hontem, foi devida ás faltas das marés para as entradas e sahidas nos mesmos dias, nas barras do Aracaty, Mossoró e Macáo.

Instrucção publica.—Hoje ao meio dia devem comparecer, na secretaria da directoria geral da instrucção publica, todas as pessoas tituladas pela Escola Normal e Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, que requereram provimento por contrato em cadeiras de instrucção primaria.

Navio arribado.—Hontem ao meio dia arribou ao nosso porto, fundeando no lamarão a barca americana *Francis B. Fay*, que ia em viagem de Frederickstad, na Noruega, para Melbourne, com um carregamento de madeira, trazendo signal de soccorro. Immediatamente que o navio fundeou, foram a seu bordo o secretario da saude do porto, verificando que o motivo da arribada era achar-se doente a Sra. do capitão, e desejar este consultar um medico.

Porque seria?—Um nosso assignante pede para perguntarmos a razão de não ter o telegrapho do collegio feito hontem signal de navio que pedia soccorro, servindo-se do n. 445 do codigo respectivo. Terá sido economia de tempo, falta de conhecimento do codigo ou antes desleixo?

Recommendamos a falta do Sr. encarregado dessa repartição.

Musicas novas.—Acabam de ser publicadas pelo seu autor, o Sr. José Coêlho da Silva Araujo, distincto professor de piano, duas interessantes e momentosas quadrilhas, denominadas *Ganganelli* e *Pensamento Livre*, dignas de figurar no repertorio de qualquer uma das nossas amaveis leitoras.

Companhia Santa Thereza.—No dia 27 do corrente (sabbado) ao meio dia, devem reunir-se, no segundo andar do predio n. 48 da rua do Marquez de Olinda, os accionistas dessa companhia, afim de dar-se cumprimento ao disposto no art. 21 § 5.º dos respectivos estatutos.

Que bom padre! – Enviam-nos o seguinte:

"Uma senhora, que nasceu no anno de 1837 e foi baptisada em uma das freguezias da cidade do Recife, que por ora não diremos, desejando casar-se procurou o seu santo pastor, o qual exigio que a impetrante apresentasse certidão de idade. Pedio-se-lhe que a tirasse, visto se ter feito o baptismo em sua freguezia; o santo varão depois de revolver os seus elasticos livros, disse que não encontrou o assento e por conseguinte que a nubente justificasse!!! E esta! Pois para uma senhora casar-se é preciso haver certeza de quantos annos ella tem, ou de quando foi baptisada?

"Estes e outros factos estão demonstrando á ultima evidencia a necessidade do registro civil, para não estarmos sujeitos ao poder superior ao de Deus, como é esse da companhia do olho vivo que em tudo acha motivo sufficiente para pedir grandes sommas de dinheiro.

"Uma pessoa a quem esta senhora, que trabalha noite e dia, para não morrer á fome, consultando a um seu conhecido sobre o que devia fazer, visto não ter meios de fazer a justificação, respondeu-lhe que se a duvida estava em ser ella ou não baptisada, que ella se fosse outra vez baptisar, e pagasse então a despeza da certidão, pois o santo varão, apezar de mesmo fazer elle o Sacramento, não deixará de querer uns 2 ou 3 mil réis pela certidão.

"Andar assim, verdadeiros catholicos! Foi isso mesmo que ensinou o filho de Deus. Mas vós já estais acostumados a vender aquillo que Deus nos deu de graça."

Pede repressão. — Enviaram-nos o seguinte:

« Rogo a Vmcs. se dignem sollicitar na sua *Revista* providencias, a quem competir, sobre o modo inconveniente porque os guardas nacionaes, que fazem sentinella no thesouro provincial, bradam alerta; pois é mais uma algazarra do que serviço, visto que o brado é acompanhado pelos que não estão de sentinella, e isso torna-se muito incommodo para os moradores proximos do mesmo thesouro; e bem assim que seja evitado que as filhas de Jerusalem vão fazer plantão com os guardas, para não se reproduzir as scenas que foram observadas na noite de 21 do corrente sem decoro ás familias e aos transeuntes.—*Os moradores da Praça de Pedro II.* »

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Mandahu*:

Antonio Francisco Maia, Antonio José Almeida Costa, Bento Joaquim de Medeiros, Dr. Augusto C. Vaz de Oliveira.

— Sahidos para o norte no vapor brasileiro *Pirapama*:

Tenente coronel José Correia dos Santos Junior, Carmo Victor, Francisca G. da Conceição, Charles Brander, D. Thereza Maria de Jesus, 6 filhos menores e 1 criada, Manoel Seve Filho, Antonio Pereira da Silva, José Guimarães, Joaquim de Oliveira, Vicente Josino Dias Pereira, Frederico Ulysses de Albuquerque, Thomaz Ferreira de Carvalho, Simeão da Cunha Saraiva, Francisco Alves de Souza Carvalho, José J. Lima.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento, do dia 15 ao dia 21 de fevereiro de 1875, foi o seguinte:

Existiam 367, entraram 50, sahiram 31, falleceram 13, existem 373, sendo:

Homens 248 e mulheres 125.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias: A's 6 1/2, 7, 7, 7, pelo Dr. Ramos; ás 8 1/2, 8 1/2, 8, 8 1/2, 8, pelo Dr. Pereira da Silva; ás 7, 8, 8 1/2, 8 1/2, 9, 10, 7 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 9, 10, 9 1/2, 10, 9 1/2, 9, pelo Dr. Murillo Vianna; ás 7 1/2, 7 1/2, 8, 7, 7 1/2, 8, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

José Mendes do Rego; cachexia paludosa.
Joaquina Maria do Espirito Santo; tuberculos pulmonares.
Delvina Maria da Soledade; febre intermittente.
Maria de Sant'Anna da Costa Vianna; cancro nos intestinos.
Manoel Gomes da Costa; tuberculos pulmonares.
Agostinho Manoel do Nascimento; insufficiencia aortica.
Manoel Benigno Vieira; tuberculos pulmonares.
Lucia; hemorrhagia cerebral.
Helena Maria da Conceição; bexigas hemorrhagicas.
Nicoláo Gomes; tuberculos pulmonares.
José Felippe Machado; dearrhea chronica.
Tardiano Gomes do Livramento; tuberculos pulmonares.
José Thomaz; variolas confluentes.

Hospital portuguez.—Movimentos das enfermarias na semana de 14 a 20 de fevereiro de 1875:

Ficaram em tratamento 33, entraram durante a semana 11 – Total 44.

Sahiram curados 6, ficam em tratamento 38 – Total 44.

Entra de semana o Sr. Mordomo Manoel Fernandes da Costa.

Leilão.—Hoje effectua o agente Dias, o leilão de diversos moveis proprios para escriptorio, ás 11 horas da manhã, em o 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 61.

Loteria.—A que se acha á venda é a 136.ª, a beneficio do recolhimento de Iguarassú, que corre hoje.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 21 do corrente:

Existiam presos 317, entrou 1, sahiram 3, existem 315.

A saber:

Nacionaes 231, mulheres 12, estrangeiros 26, escravos 42, escravas 4.—Total 315.

Alimentados á custa dos cofres publicos 244.

A saber

Sãos 224, enfermos 20.—Total 244.

Movimento da enfermaria do dia 21 de fevereiro de 1875.

Tiveram baixa:

Laurentino José da Silva, indigestão.
Manoel Francisco José Ferreira, idem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 20 do corrente:

Antonio Muniz Machado, branco, Portugal, 63 annos, casado, Poço; molestia interior.

T. Gomes do Livramento, pardo Iguarassú, 50 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Margarida, escrava, preta, Maranhão, 26 annos, solteira, Boa-Vista; variolas confluentes.

Luiz Francisco Xavier Galião, branco, Pernambuco, 37 annos, casado, Boa-Vista; gastro interite chronica.

Luiz, branco, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; intero colite.

Lourença Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 48 annos, viuva, Santo Antonio; scirose do figado.

— 21 —

João, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; bexigas.

José Thomaz, pardo, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas confluentes.

Candida Sabina do Patrocinio, preta, Pernambuco, 44 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel, pardo, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

5ª SESSÃO ESPECIAL EM 22 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, achando-se presentes os Srs. desembargadores Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli e Domingues da Silva, abrio-se a sessão.

Em seguida o Exm. Sr. conselheiro presidente passou a fazer o relatario dos aggravos que foram julgados por elle e pelos adjuntos sorteados na sessão anterior.

Aggravos de petição.

N. 111.—Aggravante José Domingues dos Santos, aggravada D. Bernardina Rosa de Oliveira Lima. Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Almeida Albuquerque.— Negou-se provimento.

N. 115.—Aggravante Estevão Paes Barreto, aggravado o Barão de Guararapes. Juizes os Srs. desembargadores Accioli e Reis e Silva.—Negou-se provimento.

Aggravo de instrumento.

N. 16.—Aggravante o curador do escravo Pedro, aggravado o juizo de Caruarú. Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Almeida Albuquerque. Negou-se provimento.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 23 DE FEVEREIRO DE 1875.

Promettemos occupar-nos do artigo do Sr. Dr. Figueiredo, que transcrevemos; e é em desempenho desse compromisso que hoje escrevemos.

Na opinião do Sr. Dr. Figueiredo não é com a creação de bancos e colonisação estrangeira, que se ha de salvar a lavoura, pela razão de que *não temos capital para empregar na industria nacional, e nem devemos esperar colonos, quando todos nos evitam.*

O meio, por tanto, que indica como infallivel e de resultados immediatos é: *interessar os nossos concidadãos na cultura da terra, fazendo-os abandonar a vida ociosa das cidades.*

Para isso o Sr. Dr. Figueiredo faz um appello aos proprietarios para que aforem ou arrendem as terras por elles abandonadas, e assim restituidas ellas á livre industria e cultivadas, seriam capazes de produzir generos alimenticios, com fartura para o decuplo da nossa população.

Não podemos concordar com essa opinião, e dizemos que a idéa do Sr. Dr. Figueiredo actualmente é uma verdadeira utopia.

Qual a causa do entorpecimento de nossa industria agricola?

Já tivemos occasião de o dizer e o repetimos.

A causa principal de nosso atraso não é outra senão a falta de ensino professional e a escassez de capitaes.

Cumpre, pois, [illegible] para se conseguir [illegible] conhe[illegible] se não a creação de bancos agricolas, de credito territorial e o estabelecimento de collegios e escolas theoricas e praticas de agricultura.

Sobre isso não pode haver contestação.

As commissões do inquerito sobre a lavoura sem excepção indicam a creação de bancos como o remedio unico para remover a falta de capitaes e diminuir os gastos de producção.

Mas o Sr. Dr. Figueiredo que, aliás, não contesta a influencia do capital sobre a lavoura, todavia entende que não devemos contar com a creação de bancos agricolas, porque nesta provincia não temos capital.

Ora eis aqui um problema que merecia ser estudado.

Se a falta de capitaes dá lugar ao entorpecimento da lavoura, e se por esse mesmo razão não devemos confiar na creação de bancos agricolas, é chegada a occasião de examinar; os meios que podemos suggerir ao governo imperial para que sejam efficazes as medidas que, por ventura, tenha de tomar em beneficio de nossa lavoura.

No estado actual das cousas as medidas palliativas não são bastantes.

Comprehende o Sr. Dr. Figueiredo que a sua idéa, que pode ser aproveitada em outras circumstancias, actualmente é illusoria.

O que precisamos e no que devemos insistir e insistir muito é no ensino professional para acabar com a maldita rotina, que faz com que o nosso agricultor não comprehenda as verdades mais intuitivas, e no fornecimento de dinheiro para que o agricultor se liberte das garras da agiotagem.

Appellar, como fez o Sr. Dr. Figueiredo, para o aforamento das terras incultas e suppor que isso seria bastante para salvar a lavoura, é pura illusão.

Mas voltemos ao ponto capital da questão, que é muito grave e muito séria.

A falta de capitaes impossibilitará a creação de bancos agricolas em nossa provincia, como acredita o Sr. Dr. Figueiredo?

E taremos nós condemnados a ver o agricultor sem recursos pecuniarios para dar desenvolvimento a seus estabelecimentos ruraes, e adquirir machinas apropriadas para o preparo do terreno e dos seus productos?

Esta questão já foi mais ou menos estudada pelas commissões de inquerito sobre a lavoura; mas convinha que se estabelesse entre nós uma discussão sobre ella.

O digno inspector da alfandega, o Sr. Dr. Fabio, disse a esse respeito o seguinte:

« A creação de estabelecimentos de credito real daria certamente grande incremento á nossa producção agricola, facilitando-lhe a acquisição de capitaes a juro moderado e com espaçadas amortisações; porém será difficil e tardia a circulação das letras hypothecarias no estado de atraso em que se acha a lavoura, e parece-me que os favores que ella reclama não se devem fazer esperar muito. »

Assim o Sr. Dr. Fabio opina pela creação de bancos hypothecarios, mas entende que medidas mais promptas devem ser tomadas, pois que é quasi sempre, tardia a circulação das lettras hypothecarias.

Já vê o Sr. Dr. Figueiredo que oppomos á idéa de S. S. a opinião de uma autoridade muito competente, como é o inspector da alfandega.

Mas a nossa questão é saber se ha possibilidade de se encontrar fundos para a creação de bancos, e neste ponto o Sr. Dr. Fabio não foi explicito. Um dos membros da commissão de inqueritos da Bahia o Sr. Manoel Joaquim Alves, discordando de seus companheiros, disse:

« Não ha capitaes, mas ha a propriedade territorial, e o que entendo se deve fazer é mobilisar esta, creando-se uma cedula fiduciaria que a represente, fazendo esta para com aquella o mesmo effeito, ou as mesmas vezes que fazem o lastro de ouro ou moeda corrente em garantia, para com a emissão de qualquer banco.

Este systema não é novo e foi iniciado na Silesia em 1770, e do feliz exito que teve, se fundaram iguaes estabelecimentos na Allemanha. »

Para levar a effeito este problema, o Sr. commendador M. Joaquim Alves opinou pela organisação de uma sociedade de credito territorial, sob as seguintes condições:

1.º Ser composta de agricultores que entrariam com as suas propriedades, as quaes formariam assim o capital social;

2.º Pôr em circulação lettras ou bilhetes hypothecarios, vencendo os mesmos juros das apolices da divida publica, e correndo obrigatoriamente na provincia em que forem emittidas;

3.º Emprestar as quantias precisas aos associados, com tanto que o total do emprestimo não exceda a metade do valor da propriedade do serventuario;

4.º Cobrar pelo uso do dinheiro, não só os mesmos juros que se tiverem de pagar pelas lettras hypothecarias e mais um por cento para as despezas da administração, como tambem uma certa quantia destinada á amortisação, que poderá durar até quinze annos.

Ora, eis aqui um meio de fornecer capitaes aos agricultores, se por ventura estivessemos na impossibilidade de organisar bancos.

O Sr. Dr. Figueiredo deixou-se levar, sem duvida, pela opinião de alguns economistas que consideram perfeitamente chimerica a fundação de bancos, que façam emprestimos aos cultivadores a juro mais modico, do que são feitos aos commerciantes ou industriaes.

Mas os principios economicos não são absolutos; soffrem modificações profundas, segundo os tempos e lugares.

Somos o menos competente para tratarmos de uma materia de tanta transcendencia; entretanto, não duvidamos dizer que a fundação de bancos agricolas é possivel e praticavel, e que é o unico meio de attender-se convenientemente os interesses da lavoura.

Em outro artigo nos occuparemos deste ponto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL Á CIDADE DO RECIFE, SEUS ESGOTOS E MEIOS DE SANEAR SUA ATMOSPHERA, PELO DR. PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO, FORMADO EM MEDICINA PELA FACULDADE DA BAHIA.

(Continuação)

Aproveitamento das aguas dos esgotos: creação de vaccas de leite, e gado de diversas qualidades para açougues.—Piscicultura.

Com difficuldade se encontrarão terrenos tão vastos e tão proprios para se fazer com summa facilidade a applicação das aguas dos esgotos, como nas proximidades desta cidade.

Sempre foi combatida a passagem da primeira estrada de ferro, que aqui se construio a do Recife a S. Francisco, pelo litoral, e cinco a seis leguas de terrenos arenosos e incapazes de produzir cousa alguma; erro que é hoje incorrigivel; mas ninguem pode affiançar que dentro de certo tempo todos esses terrenos não tenham uma optima applicação por amor da fertilidade artificial de que se pode dotal-os.

Uma das industrias que deverá crear-se nessas areias quasi tão aridas como as do deserto, e nessas extensas vasas da maré até hoje sem prestimo é a que tiver por alvo a exploração de viveiros de peixe, não como desde nossos primeiros avós invariavelmente teem sido feitos, mas como os outros povos os teem aperfeiçoado á custa de muitos trabalhos, experiencias e estudo, a ponto de ser uma maravilha o que se consegue hoje, não fallando mesmo na China, onde o gosto especial pelo peixe tem feito nascer varios processos pelos quaes obtem elles uma procreação rapida e abundante.

Até o presente o que fazemos é represar a agua salgada: collocar uma grade em certo lugar para aquella entrar e sahir; e deitar sementes de peixe, que em um anno, pouco mais ou menos crescem e engordam, melhorando muito não só de sabor como de delicadeza.

De vez em quando vai á Europa por ordem do governo algum moço bonito, a quem os desaffectos sem razão chamam *filhote*, estudar alguma materia, e tempo depois volta fallando muito de *boulevards*, de *bailes masqués* de Maduro Angot, de cafés cantantes, e alcazar, distracções estas que o obrigam a esquecer-se da commissão de que foi incumbido, e nem ao menos noticias dá de sua [illegible] a imaginação está só preoccupada em voltar para a Europa.

Este negocio de importancia o de que nos occupamos, e que muito interesse pode dar ao paiz vai [illegible] mandal-o estudar, por alguem que esteja acostumado a trabalhar; e que tendo reputação feita arreceie-se de a deixar lá no salão do baile *Mabile* ou nos ornatos da Nova Opera.

A cultura do peixe é um facto hoje que está muito bem averiguado e não soffre contestação.

Os primeiros ensaios foram feitos por dous pescadores de nome Gefim e Resmy, em Vosges, que por um espirito notavel de observação, descobriram um modo artificial de fecundação. Um sabio naturalista M. Milne Edewards, membro do instituto, pôde certificar-se, naquelles lugares mesmo, dos resultados por aquelles pescadores obtidos. Depois disso muitos ensaios de fecundação, de repovoação; de acclimação, foram reproduzidos por uma commissão especial nas aguas de Versailles, dando sempre mui bellos resultados.

Em 1855 Mr. Coste, membro do instituto, apresentou ao ministro da agricultura um luminoso relatorio em que lhe dava conta da viagem, que a seu convite fizera a Mulhouse, para visitar o estabelecimento de piscicultura fundado perto de Huningue pelos Srs. Berthere Detrem, engenheiros do canal do Rhone no Rheno.

Nesse relatorio elle assegura que os ovos dos peixes podem, depois de fecundados, ser transportados á grande distancia fóra d'agua, e produzirem muito melhor, e em muito maior abundancia por meio de um pequeno apparelho, do que da maneira que os peixes naturalmente o fazem.

A' vista desses tão bellos principios elle recommenda que a França tome a iniciativa, e dê o exemplo, dessas grandes applicações da sciencia, de que deve-se augmentar a riqueza publica creando uma fonte inexgotavel de producção.

Não é sómente o peixe que se reproduz com tanta abundancia e promptidão, são tambem as lagostas, os camarões e os mariscos.

Diz ainda o Sr. Coste, que o estado favorecendo emprezas semelhantes, terá em poucos annos viveiros muito mais rendosos, que os piscinas excavadas á custa de grandes despezas pelos romanos no Golpho de Napoles, uma das quaes, a de Lucullos, produzio em venda presidida por Catão de Utica quatro milhões de sestercios.

Em fim termina o Sr. Coste as suas observações dando minuciosa conta das repetidas experiencias e dos resultados certos e animadores que sempre as coroaram.

Sentimos não poder neste trabalho, que já excedeu muito á nossa intenção, dar conta de experiencias que tem sido feitas posteriormente quer em França quer nos outros paizes: fallamos apenas nessa materia de passagem, porque ella só abrange volumes.

Assim quer se queira tentar a reproducção artificial do peixe, que dizem ser de resultado prodigioso em toda parte, quer se queira sómente continuar a antiga rotina de represar as sementes para crescerem, o certo é que as quatro ou cinco leguas mais proximas desta capital são muito favoraveis ao estabelecimento de viveiros; e ainda ficam immensos campos onde podem fazer-se plantações de verduras, legumes, fructeiras, de que temos tanta necessidade; ou quando menos não seja, de capim pheno, ray grass de Italia, alfafa, e outros arbustos que servem para alimentação dos quadrupedes.

Já vimos nos antecedentes artigos as questões que hão sido suscitadas, a respeito da irrigação pelas aguas do esgoto: primeiro: quizeram persuadir que essas aguas faziam mal aos legumes que não podiam servir para nossa alimentação; segundo que as plantas creadas nos terrenos irrigados haviam de fazer mal ao leite das vaccas; terceiro que os terrenos irrigados com ellas não produsiam senão capim.

Vimos como foram combatidas todas essas proposições que não tinham outro fundamento senão o despeito ou o desejo de fazer opposição a todo tributo ao novo systema de saneamento que sob tão bons auspicios se iniciava, visto como era o resultado de estudos severos, e de experimentações scientificas, feitos com o maior escrupulo e publicidade, e dignas do maior conceito por ser a maior parte dellas feitas em Inglaterra, onde os sabios não arriscam sua reputação, nem vivem de embustes.

Por tanto podemos concluir que é verdade o que dizem aquelles que mais teem estudado a materia, e é que se a irrigação tem deixado de dar em algumas paragens iguaes resultados ao de outras é porque não era identica a qualidade do terreno; ou não quizeram dar-se ao trabalho de preparal-o convenientemente, resultando que as aguas sujas não se distribuiam com igualdade por falta de apropriado amanho; ou porque sendo o terreno impermeavel de natureza, a filtração não se effectuava promptamente; e as aguas demorando se fermentavam e davam lugar a exhalação de máo cheiro.

Os terrenos de que fallamos são os mais proprios para se fazer a irrigação com a maxima perfeição, porque elles são planos e quasi todos arenosos o muito permeaveis. Assim nem haverá grande trabalho de amanho, nem receio de infiltração, além da vantagem de serem proximos ao lugar em que se reunem as aguas dos esgotos, antes de serem lançadas para sahirem no mar. Tão vantajosas fossem os de Edimbourg e de muitas outras localidades, já citadas, que só se tornaram ferteis, depois de muito trabalho e despendio.

Uma outra industria, portanto, póde desenvolver-se entre nós, e é a creação de vaccas de leite, de cabras e carneiros e mesmo o refazemento de gado para o açougue de que temos tanta necessidade; e é de suppôr que, se se conseguir, como em outros paizes fertilisar esses terrenos hoje improductivos, não só os emprehendedores sejam largamente recompensados do emprego de seus capitaes, como o povo tenha para sua alimentação, carne descançada, gorda e sã, em lugar de magra, cansada e doente, como a que nos vem dos longiquos sertões; e que, além de nos ser vendida por alto preço, ás vezes somos obrigados a mandar deita-la ao mar, tal é o estado de adiantada corrupção em que ella é exposta a venda nos açougues.

Em uma localidade onde o peixe rara vez é abundante; onde a carne de carneiro tambem é muito escassa, e em lugar della vende se livremente carne de cabras velhas, e já sem principios alimentares, onde todos os outros generos alimenticios são vasqueiros, e por conseguinte por alto preço, convém não esquecer cousa alguma que possa dar lugar ao nascimento de productos que sirvam para alimentação.

(Continúa).

A familia Manan.

Não tenhas minha musa medo delles
Vai-lhes dando de rija, fogo nelles.
(SOCAGE).

Quando pensaria aquelle Sr. Manoel Maria (não é o escrivão), no tempo em que passeou por este globo terraqueo, que seus versos acima tivessem tão boa e apropriada applicação?! Mal sabia elle, no momento em que os forjava, que em pleno seculo XIX, na terra da Santa Cruz, teria de apparecer *uma ante christã*, que por antifrase se chamaria *Jesus*, da qual deveria nascer uma *ninhada de demonios* que, transformando-se em *maribondos* aponquentaria a humanidade inteira.

Sempre vi, que, a essa especie de *zangões* se applicava o *fogo*, com bom resultado; e, portanto, *lenha na fornalha*. E, em quanto respirar o ar, que Deus me deu, e os *Manatas* nada resolverem em contrario, vou continuando em meu caminho.

Eis-me de novo com Vmcs. e sem desconfiar, ainda que os estou massando. Antes pelo contrario, creio que lhes tenho proporcionado até momentos bem agradaveis, e tanto assim é, que vós, Sr. *Manata-assú*, nunca estivesseis tão nédio e luzidio, como nos tempos que correm; raspastes vossas respeitabilissimas cans, depois de tê-las feito passar por todas as cores do iris; mas conservais somente o lindo e espesso bigode, que vos da assim, um certo tom de bravo da nossa ultima campanha, e que vos torna um pouco desconcertado, é essa inseparavel *japicanga* encarnada com a qual pretendeis espantar os *tutus*, para não vos assustar *les petits enfans*. Isto é louvavel, é mesmo porque, elles são vossos filhos, e tem amplo direito de fazer quanto quizerem!!

Só ha hoje na vossa vida de *archanjo* umas horas do dia, que vos torna um pouco *macambuzio, triste e magoado*, estas são as que passais na *secretaria da presidencia*, porque nestes ultimos dias, tendes tido mais um pouco de assiduidade; mas se em mesmo, se o relogio da repartição *fallasse* o que não diria?

Vamos *adelante*......

Vós sois as creaturas mais felizes que *vivem á custa do globo*: até com o *Santissimo Sacramento* da villa do Cabo já litigastes, e que mais é, vencestes *á santa eucharistia e fizestes penhora no vigario*! *Esta é de mão de mestre*, é!

Os cobres do inventario já fizeram *vispora*; não é verdade!? E o *resto* que por lá ficou, creio meu *Manata* que só o valeu por um conto.....

Estatuiu-se como direito, [illegible] destes bens descriptos no inventario, mesmo antes dessa partilha feita *a dedo*, ter sido JULGADA POR SENTENÇA!!! Isto só se vê na terra dos *Camarões*.

E vós todos Manatas, e prole inteira,
Abri os braços, segurai a *cumieira*.

O mundo vem abaixo, pois eu tenho o *desaforo* de dizer que minha mulher tem tanto direito como outro qualquer..... *dom ratão*?!!

Paremos aqui que isto de cousas de inventario, pertence ao Sr Manoel de Barros, que é o *Bismark* da familia! Com os Manatas a cousa é outra.

Creio que ficou de pedra e cal, a resolução *definitiva de minha morte*, e que só falta para ter lugar a execução daquella pena, encontrar-se algum *juiz meio mettido a namorador que a julgue por sentença*, dando como razão o movimento *quebra-kilos*.

Não nos falta juiz deste jaez,
Agarrai aquelle, que já hontem fez.

Mas eu appello da sentença, para Deus: e peço, como unico prazo de prorogação, morrer no dia em que vós todos deixardes de mentir.

Hoje temos *pannos para as mangas*, Srs. *Manatas*.

Tenho cá minhas desconfianças, que o motivo de tanta zanga que vai por esta terra é aquelle *calunga de pedra*, que mora por traz do *Corpo Santo*: e depois que o Sr. Salvador, do instituto teve a lembrança de mandar vestil-o de *roupa nova*, as cousas parecem que peioraram? Pois não ha *Manata*, que não tenha pretenção de ser *fidalgo*, dando aquella figura como a estatua de seu *selimo avô*.

Incontestavelmente vós sois os *Typões* mais *joco-serios* deste Pernambuco.

Immenso tem sido vosso *poder na villa do Cabo*, salvo, quando algum..... imprudente, *defendendo a honra de sua familia*, vos faz do paletot, jaquêta, como vos aconteceu naquella festa do anno de 1871, que, se não fosse o finado capitãozinho, a *tunda seria de mestre*!

Vossa gloria é immorredoura na *justiça de mercurio*!!

Vossos feitos são grandilocos, aqui e lá no Rio de Janeiro, ou vos fazendo passar por *deputado geral* e *fazendeiro abastado* desta provincia, ou então, *quebrando rua* para evitar encontros, com *Trajano Brasil*...... a preta *Maria do Rosario*, e o pardo *Lauriano*!!!

Vossos *contos* são contos, feitos com a panacéa que impingistes aos encautos: até que eu entendi dizer—basta, publicando 12 attestados de pessoas reconhecidas na cidade do Rio de Janeiro, provando que o vosso remedio não passava de um *charlatanismo* para obter dinheiro!!!!

Vossas historias são *jocosas* como por exemplo, aquella em que vos expulsaram do *club* desta cidade!!!!

Vossas legendas são negras e..... o *pudor manda calar*!!!!!

Vossas tragedias, são medonhas, quer aqui, quer no *engenho S. Paulo* (psiu!).

E depois de tantas pericias, ainda vos atreveis a insultar o mundo que vos detesta!!?

Ora Deus, *cada um para que nasceu*, é a philosophia do caboclo; *ande eu quente e ria-se a gente*: dizei vós homens, para quem Deus já voltou a face! dizei vós, creaturas sem alma por já a terdes hypothecada á *Mephistofeles*.

Agradeço muito a todas as pessoas que me tem remettido apontamentos, com relação aos *taes cujos*: podendo ficar certos que eu não desperdiço *material*, mas por ora, tenho muita *madeira*, e vou me servindo com a louça de casa.

Voltaremos aos *ditos*: por hoje basta.

— 22 de fevereiro de 1875.

A. da Costa e Sá.

Vigario de Cimbres

Srs. redactores.—Benevolo por demais tem sido de nossa parte o silencio para com o procedimento menos regular e reprehensivel do vigario de Cimbres, Dario Nunes da Silva; hoje, porem, sendo impossivel levarmos essa benevolencia a altura de calar desvarios que provocam o estigma social, somos forçados a recorrer á imprensa.

Srs. redactores. Nunca foi de nossas intenções dar publicidade a factos menos confessaveis, praticados por um sacerdote; isto devido ao acatamento que costumamos votar lhe; uma vez, porem que o vigario Dario não trepida na carreira de seus desatinos, e que os recursos interpostos contra os mesmos aos successivos governadores do bispado, nada teem aproveitado, e deram lugar apenas louvar-se o famigerado padre, dizendo-se, como disse o actual governador, que feliz seria a diocese, se as vigararias fossem occupadas por sacerdotes, como aquelle, só nos resta agora quebrar o silencio da imprensa para trazer a lume o procedimento satanico do padre; mostrar como elle mercadeja com a religião de Jesus; e finalmente quanto soffre o povo de Cimbres em sua liberdade de consciencia, e direitos naturaes proclamados e garantidos pela sociedade brasileira.

Srs. redactores. Iniciado nos mais reconditos segredos da seita jesuitica a que pertence, e da qual bebeu tão venenosas theorias, o vigario Dario desenvolve contra o infeliz rebanho, de que é pastor, uma perseguição incrivel.

Assim é, que prohibe a celebração do matrimonio a titulo de que não conhece de cór o nubente *toda a cartilha*; nega o baptismo ás crianças, só porque é seu desaffecto o padrinho; emfim, não permitte sepultura sagrada *ao maçon ou ao pagão*, sendo que, como tal considera todo parvulo que em caso de morte foi por outrem baptisado; mas tudo isso desapparece, como por encanto, se aquelle a quem coube a sorte de bater-lhe á porta, trouxe na dextra um punhado de ouro!!..

Eis o *pastor modelo* que o episcopado louva, e lamenta não existir por toda parte; eis os homens incumbidos de pregarem a religião de paz e virtude, mansidão e caridade.

Srs. redactores. Se é cousa estranhavel, que na igreja christã tenham assento mercadores, como o padre Dario, sobe de ponto para mim essa estranha admiração, quando recordo, que o governador do bispado ousa dizer, como me dissera, que a religião de Jesus tambem admitte *o constrangimento ferro e fogo*, procurando assim justificar a intolerancia daquelle vigario.

Fica bem a vista, pois, a razão pela qual, este lobo de um aprisco espavorido, tem levado a temeraria ousadia a altura de fazer da tribuna sagrada, cuja missão é pregar a moral, ensinando o amor e a caridade, um verdadeiro pelourinho, no qual açouta reputações firmadas e prega o mais estupido fanatismo; de modo que o povo de Cimbres, longe de fortificar o coração nos preceitos de virtude, e no exemplo do pastor, volta ao lar ignorando o que aprendeu de edificante; mas, volta certo, de que o odio inspirou a palavra viperina do padre.

De certa época para cá algumas familias deixaram de exercer o culto publico, para não ter occasião de ouvir a lingua ferina do vigario; e foi dahi principalmente, que originou-se a mais justa indignação e que deu lugar aquelle povo representar por duas vezes ao bispado, sendo que a segunda foi dirigida em agosto do anno proximo passado, assignada por 163 pessoas notoriamente conhecidas no lugar.

De nenhum modo, porem, Srs. redactores, conseguiram ellas até hoje despacho da infeliz representação, continuando aquella freguezia no mesmo *statu quo* de intolerancia e perseguição.

Nesta triste emergencia restou-nos o alvidrio de recorrer á imprensa; e para isso tentámos obter por certidão a alludida representação, afim de que o publico della ficasse inteirado e abonasse nossas asserções; mas, foi grande nossa surpreza, vendo denegado o pedido, como consta do despacho proferido na petição, que abaixo publicamos.

Em verdade, assim devia acontecer! Actos de delirio e fanatismo são preciosidades cuidadosamente occultas no pó negro do archivo romano, que não se franqueia, e tem por chave *o volumus et possumus* dos jesuitas.

Não obstante tudo isso, Srs. redactores, davamos por muito satisfeito ainda, caso o actual governador, como lhe fizemos sentir, mandasse ouvir da comarca a opinião insuspeita dos Drs. juizes de direito e municipal, promotor publico, camara municipal, e mais pessoas gradas; e, se dentre ellas uma só justificasse o procedimento irregular desse padre, acceitariamos de bom grado sua conservação na vigararia.

Baldado intento! redículo projecto aos olhos do moço governador. Por um modo effeminado e em tom pedantesco retorquio-nos dizendo: que aquelles notaveis cidadãos eram instrumentos assalariados pelo governo, e que soffriam de um mal grassante —*indefferentismo religioso*.

Consideração alguma, pois, tem podido até hoje valer a Ss. Excs. Rvmas., e somente convem, que o vigario Dario campei triumphante de seus desvarios!

Pois bem; ouça o publico os desatinos commettidos pelo padre, e aprecie até que ponto de desmoralisação tem elle feito chegar na freguezia de Cimbres a religião do Divino Mestre.

Uma criança, filha legitima de José Felicio de Macedo, foi levada á igreja afim de ser baptisada; mas, quando devera ter começo esse acto assignalativo da vida christã, o vigario Dario, cavillando, pretextou a impossibilidade do mesmo, em consequencia de não ter-se confessado a paranympha!!

Quanta ambustia, Srs. redactores! Em que doutrina se exige confissão a paranymphos? como um sacerdote pode negar baptismo aos dilectos de Jesus, sob pretexto de não ter devassado a consciencia da paranympha?

Não! o vigario sabia perfeitamente que ella, a oito dias passados seguramente, havia sido testemunha de um mesmo acto procedido por elle; quiz apenas, aproveitando da occasião asala ferir ao paranympho, a quem odiava de longa data.

Tornando á casa o parvulo sem ter recebido as aguas do baptismo succedeu adoecer, e cahindo em perigo de vida foi baptisado pelo modo que os canones facultam a qualquer pessoa. A criança falleceu deixando consternados seus carinhosos pais; mas o vigario Dario veio augmentar essa dor, negando-se sepultura sagrada!!

Quanto odio, Srs. redactores, em um padre que devera ser o typo de mansidão e amor! quantas torturas arremeçadas ao seio de uma familia! Não é tudo.

Uma joven honesta, sendo raptada das fazendas de Ipojuca foi offendida pelo raptor. Seus pais envidaram todos os esforços afim de salvar a victima da seducção. Disposto o joven a reparar o mal causado, recorreram ao vigario, que offereceu serios embaraços ao consorcio a titulo de que não sabiam elles *toda a cartilha de cór.*

A infeliz seduzida, sentindo crescer no seio o fructo de sua seducção chorava o triste sina que a infelicitara, e o padre indigno conservava-se no seu posto de honra—a cartilha de cor—. Tudo isso, porém, era um vil estratagema; o vigario sacrificava os deveres religiosos e de honra ao sentimento de vingança, exercitado contra o pai da infeliz, por ter assignado a primeira representação dirigida ao bispado.

Em ultima analyse, veio sempre a ter lugar o casamento, mediante a quantia de cincoenta mil réis, que foi o unico dispensador na lei oppressora contra os nubentes.

Eis o pastor de bondade e virtude a quem o governador da diocese confia a salvação das almas!

Srs. redactores.—Antes de concluirmos o presente artigo, não nos podemos furtar ao desejo de fazer publico, que a indignidade do padre Dario tem chegado ao ponto de querer desprestigiar o distincto vigario de Pesqueiro, Domingos Leopoldino da Costa Espinosa.

Este zeloso pastor, cujas virtudes são conhecidas por todos e estão acima de todos os elogios, algumas vezes aceitou o exercicio interino da vigararia de Cimbres, em quanto o padre Dario, que assim lhe pedia, tornasse do lugar para onde se dirigia.

Succedeu, porém, em uma destas occasiões celebrar um casamento, e percebendo uma pequena offerta não fez enregar a aquelle padre. Foi isto bastante, para que o vigario Dario rompesse contra esse virtuoso sacerdote derramando toda a bilis acostumada.

Despreze, illustre vigario de Pesqueira, as viboras como Dario, que mordem na reputação: continue na senda santa que a virtude lhe traçou, porque V. Exc. Rvma. tem o amor do rebanho que dignamente apascenta, e o vigario Dario tem o despreso da sociedade em que vive e do mundo inteiro.

Victoria, 19 de fevereiro de 1875.

Antonio Avelino do Rego Barros.

Illm. e Exm. Sr. governador do bispado desta diocese de Olinda.—Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, precisa a bem de seu direito que V. Exc. Rvma. mande pelo poder que competir, dar ao supplicante a certidão seguinte:—1º se consta haver neste bispado uma representação assignada por 163 pessoas da freguezia de N. S. das Montanhas em Cimbres, contra o padre Dario Nunes da Silva; 2º em que tempo foi esta apresentada; 3º que despacho ou providencia deu o governador deste mesmo bispado; 4º, finalmente, quantos documentos a ella se juntou, como prova real e verdadeira dos desvarios e faltas no cumprimento dos deveres do referido padre.

Nestes termos pede a V. Exc. Rvma. assim o mande, e jura o supplicante não requerer para promover accusação criminal ante o foro judicial—E R. M.

Requeira em termos.—Seminario de Olinda, 18 de fevereiro de 1875. Padre Medeiros, 2º governador do bispado em exercicio.

(Estava sellada e reconhecida.)

Bebi da hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma séde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyot*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande po-

pularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

Escola Central
(Annexa ao collegio da Conceição.)
Ensino pelo methodo americano
72 — Rua de S. Francisco — 72.

Direcção da escola e regencia das aulas.
Director
Manoel Alves Vianna.
Fiscal,
Guilherme Aristarco de Genova.
Professores de linguas e sciencias:
Drs. José Soares da Azevedo, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Francisco de Paula Penna, Ezequiel Franco de Sá, Hyppolito Gadanli.
Professores de bellas artes:
Candido Gomes da Silva, Tobias Barcellos Henrique Andonbert.

Programma do estudo.

O curso completo de estudos da—Escola Central—é de 5 annos. Divide-se em tres secções, com a denominação de 1º grão, 2º grão, 3º grão. O alumno vindo de outra escola não está obrigado a começar pelo 1º anno do curso, pode matricular-se logo naquelle a que tiver direito, pelo seu adiantamento.

1.º Grão.
Tres annos de estudo.

1º anno.—Principios de leitura, de calligraphia e desenho, de arithmetica, de doutrina, de geographia, de francez, de musica e dança; analyse e descripção dos objectos—Ensino pratico.

2º anno.—Continuação das materias do 1º anno e mais—principios de grammatica portugueza, de Historia Sagrada, do Brasil, de chimica e physica—Ensino pratico ainda.

3º anno.—Continuação das materias do 2º anno e mais—exercicio de orthographia, analyse grammatical e logica, geometria pratica, conhecimento dos principaes artigos da constituição do imperio e do codigo criminal, das descobertas e invenções mais importantes—Ensino pratico, e theorico de algumas materias somente.

2.º Grão.
Um anno de estudo.

4º anno.—Analyse prosodica, orthographica e logica de phrases portuguezas, dictadas e escriptas sobre a pedra, francez theorico, arithmetica, geographia, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

3.º Grão.
Um anno de estudo.

5º anno.—Continuação de analyse portugueza em prosa e verso, leitura e declamação emphatica, composições, inglez pratico, historia, geometria, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

No fim de cada anno lectivo os alumnos da—Escola Central,—provarão por meio de exame publico, feito no collegio, se acham-se ou não habilitados a passarem de um grão para outro.

Os exames das materias estudadas nos 4º e 5º annos do curso, como arithmetica, geometria, geographia, francez e portuguez, poderão ser prestados tambem na academia, por quelles que obtiverem approvação plena da escola.

Aquelles, porém que preferirem começar o estudo secundario pela lingua latina, poderão nesse caso, querendo, deixar de frequentar as aulas do 2º ou 3º grão, matriculando-se logo no curso de preparatorios do collegio.

Algumas explicações aos senhores pais de familia sobre o methodo de ensino elementar, seguido nas melhores escolas dos Estados-Unidos e por nós adoptado para a—Escola Central—que acabamos de crear nesta cidade, como se vê do programma acima exposto.

Esse systema de ensino já de muitos conhecido, e usado na côrte com vantagem inconstestavel, no collegio Abilio, tem por fim principal:

1.º Suavisar, tanto quanto for possivel, a transição por que passam os meninos, de uma vida de liberdade e affagos entre os seus a outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2.º Substituir o retrogrado custume de traze-los na aula intimidados, triste chorosos e esmorecidos, com a aterradora idéa das palmatoadas, pela contemporisação do mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajuda-los a comprehender, a exigir tudo de suas intelligencia e memoria, ainda não cultivadas, e bem escassas as vezes; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo, e aversão á escola, a ponto de muitos delles a evitarem com horror, como se fosse, ella o lugar do seu supplicio diario: muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao aproximar-se a hora fatal de ir para a escola.

3.º Aproveitar methodicamente o tempo da aula, entretendo-se sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitaram pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, além de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, porque ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa-lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas secundarias.

E' assim que, utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só aprendam a fallar, lêr e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria pratica e o desenho linear, geographia e a historia do paiz, a historia natural, chimica e physica, biographia classica, invenções importantes, musica, etc.

Observações.

Recebe-se alumnos das condições de pensionistas, meio-pensionista e externos;

O pensionista estuda e mora no estabelecimento;

O meio-pensionista estuda e janta, entrando para elle das 8 1/2 ás 9 horas da manhã dos dias uteis, e sahindo das 5 1/2 as 6 da tarde, em consequencia da aula que para elles e para os pensionistas ha todas as tardes

O externo estuda somente, devendo apresentar-se no estabelecimento as mesmas horas marcadas para os meio-pensionistas, e retirar-se logo depois do encerramento das aulas.

Se bem que o ensino das sciencias e artes mencionadas no 1º grão do curso seja todo elementar, comtudo não deixa de constituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar.

Collegio da Conceição, 4 de janeiro de 1875.
O Director,
Manoel Alves Viana.

Doctor in Absentia

Os professores em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Santissima Trindade.
Collegio francez para meninas
Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.
20—rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além do portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia e mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna, musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias são professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, ccaresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco, a matiz, a cabello, a escumilha, á lã *demi-point* e *point de velours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cacthio e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc., além de costura chã fazer meias, labyrinthe e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo preciso para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 8$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos

Nada se paga em separado.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

N. 183. — Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em virtude das senhoras serem—a preciosa porcelana do barro humano—por isso mesmo ellas teem todo o soberano direito á eleição de toda a especie de elegante luxo, que á arte estimulada pela galanteria pode inventar. Entre todas as que pertencem ou figuram no toucador, nenhuma ha que possa exceder em aromatica delicadeza e finura, aquella acima mencionada no alto deste paragrapho.

Possuindo uma mimosa e delicadississima fragrancia, summamente util e agradavel em varias fórmas, quer já como aformoseadora da compleição, excellente misturada com agua, como meio agradavel para enxagoar a bocca e alvejar os dentes, e finalmente como um excellente e admiravel meio curativo em todos os casos de nervosidade, desmaios, vertigens e ataques hystericos, em si ella merece um nome na materia medica, assim como em occupar um lugar indispensavel sobre o toucador.

L. T. PIVER * Parfumeur à *Paris*. Savon au suc de laitue.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 22 de fevereiro de 1875.
AS 3 HORAS DA TARDE.
COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Mossoró 1ª sorte 7$400 por 15 kilos, sabbado.
Dito — de dito mediano 6$400 por 15 kilos, sabbado.
Dito — de dito 2ª sorte 5$400 por 15 kilos, sabbado.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/4 d. por 1$, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, do banco.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 358 rs. o franco.
Cambio — sobre Lisboa a 3 d/v. 103 0/0 de premio, do banco,
Cambio — sobre a Bahia a 8 d/v. ao par.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20.	522:138$645
Idem do dia 22	38:488$447
	560:627$092

Descarregam hoje 23 de fevereiro de 1875
Lugar inglez — *Titania* — bacalhão para deposito na companhia pernambucana.
Escuna ingleza — *May* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue inglez — *Nil Desperandum* — carvão já despachado para o 1º ponto.
Lugar americano — *Addié Jordan* — madeira já despachada para o 1º ponto.
Patacho inglez — *Rengleader* — farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 22 Á 27 DE FEVEREIRO DE 1875.
Algodão—em rama ou lã 430 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 117 rs. o kilo.
Crina — animal 400 rs. o kilo.
Folhas—medicinaes 500 rs. o kilo.
Lã — de suama ou barriguda 666 rs. o kilo.
Borracha—de leite de mangabeira 1$362 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.
O 1º conferente — Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro.
O 1º conferente—A. C. de Pinho Borges.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.
Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Vapor nacional *Penedo*, entrado dos portos do sul em 21 do corrente e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:
Assucar 209 saccos a Pereira Carneiro, Maia & C.
Charutos 9 caixas a Domingos da Costa Ferreira.
Farinha de mandioca 317 saccos a Beltrão Oliveira & C.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação a vapor, manifestou:
Algodão 248 saccas a José da Silva Loyo Sobrinho, 68 a Luiz Antonio de Siqueira, 70 a João Fernandes Lopes, 48 a Alheiro Oliveira & C., 40 á ordem, 44 a Albino Amorim & C., 18 a José Luiz Alheiro, 18 a Cordoso & C.
Barricas abatidas 35 amarrados a João Ramos.
Café 10 saccos a Jorge Tasso. Courinho 3 volumes com 60 a Sá Leitão & Irmãos. Couros salgados 980 a Luiz Antonio Siqueira, 150 a H. H. Araujo Saraiva de Mello, 179 a Oliveira Filho & C., 64 a Sá Leitão & Irmãos, 72 a João Fernandes Lopes, 42 a Moraes & Irmão. Caroços de algodão 20 saccos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto. Cera de abelha 1 barrica a Thomaz Rodrigues Ferreira.
Ervilhas 20 caixas a Lebmann Freres.
Gomma 3 saccos a Gonçalves Irmão & C., 2 a Thomaz Rodrigues Ferreira, 1 á ordem.
Jabrandy 4 saccos a Manoel José Pessoa.
Milho 10 saccos a Manoel José Rodrigues.
Papel 1 caixa a João Ramos.
Rezina de angico 1 caixa a Thomaz Rodrigues Ferreira.
Saccos vasios 2 barricas a Luiz Antonio Siqueira. Sola 1,536 meios a Moraes & Irmão, 787 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 520 a Pereira Vianna & C, 667 a Thomaz Rodrigues Ferreira, 760 a José Joaquim Fernandes & Irmão, 32 a Gonçalves Irmão & C., 12 a Luiz Antonio Siqueira, 110 a Tito Livio Soares.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1875.
Para os portos do exterior.
— No vapor inglez *Albatros*, para Liverpool, carregou: J. R. A. da Silva 216 saccas com 18,269 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Vanguard*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 162 saccas com 14,541 kilos de algodão; M. M. Monteiro 4 ditas com 303 ditos de dito; S. Brothers & C. 119 ditas com 9,072 ditos de dito; Braga Son & C. 300 ditas com 14,321 ditos de dito.
— No lugar inglez *Titania*, para Liverpool, carregou: S. Brothers & C. 5,400 saccos com 405,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Gilsland*, para o Canal, carregou: T. Christiansen 7,500 saccos com .... 562,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *A. N. Franklin Portland*, H. Forster & C. 6.600 saccos com 495,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca franceza *Moliere*, para o Canal, carregou: E. A. Burle & C. 360 saccas com 29,638 kilos de algodão.
— No navio inglez *Julio B*, para o Rio da Prata, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão & Filho 51 cascos com 21,000 litros de aguardente.
— Na barca portugueza *Harmonia*, para Lisboa, carregou: A. B. Nogueira 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.
— Na escuna portugueza *Gularim*, para Lisboa, carregou: Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.
Para os portos do interior.
— Para Santos, no brigue inglez *Sunneside*, carregou: P. C. Maia & C. 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.
— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregou: Rego Barros & C. 8 barricas com 435 kilos de assucar refinado; Carpinteiro Filho & Sobrinho 20 ditas com 1,200 ditos de dito; para Acaracú, o mesmo 20 ditas com 1,200 ditos de dito; para o Natal, J. Fernandes Povoas 1 sacco com 75 ditos de dito branco.
— Para Mamanguape, na barcaça *Boa Esperança*, carregou: J. A. G. Pires Junior 30 volumes com 60 kilos de doce.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20.	9:[illegible]$404
Idem do dia 22	[illegible]$265
	9:[illegible]$669

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 20.	24,194
No dia 22.	943
Primeira porta	83
Segunda porta	81
Terceira porta	636
Trapiche Conceição	
	25,157

SERVIÇO MARITIMO
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 20.	43
No dia 22.	2
	45

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20	28:319$709
Idem do dia 22	2:[illegible]$945
	30:[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 20.	[illegible]$941
Idem do dia 22.	8:753$367
	[illegible]$308

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 1 a 19	2:027$943	
Idem do dia 20	$	
		4:027$943

Bacalhão, etc.

Rendimento de 1 a 19	2:549$382	
Idem do dia 20	437$584	
		2:986$966

Generos de estiva.

Rendimento de 1 a 19	3:316$624	
Idem do dia 20	85$268	
		3:401$892

Farinha de trigo, etc

Rendimento de 1 a 19	936$816	
Idem do dia 20	732$400	
		1:670$216

Fumo, etc.

Rendimento de 1 a 19	3:389$856	
Idem do dia 20	$	
		3:389$856

Vinagre, etc.

Rendimento de 1 a 19	1:799$849	
Idem do dia 20	$	
		1:799$849
		17:276$722

Thesouro provincial de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.
O escrivão,
J. C. M. Silva Santos.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores
sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarante	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa do Conde
Fare	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhoso
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povo de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Banco do Minho.
Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Agui a	Fafe	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceja	Guarda	Tavira
Bhav	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Figuei
Aulmarães	Coimbra	Lemega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabecira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Esposende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	
	Villa do Conde;	

Nas ilhas
Madeira, S. Miguel, e Faial e Teiceira.

SEGUROS
Mritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 1,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapor para dentro e fóra do imperio, assim como sobre fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 21.
Rio de Janeiro — 11 dias, galera portugueza *Africa*, de 618 toneladas, capitão F. P. Corrêa, equipagem 16, em lastro, a Thomaz de A. Fonceca & C. successores.

Navios sahidos no mesmo dia.
Havre—Brigue inglez *Melita*, capitão W. Scursell, carga algodão, couros e outros generos.
Parahyba—Hiate inglez *Lizzie*, capitão Ireland em lastro.
Ilha de Fernando — Corveta nacional a vapor *Ypiranga*, commandante capitão tenente Julio C. de Noronha.

Navios entrados no dia 22.
Rio de Janeiro—35 dias, brigue inglez *Mary Catharine*, de 206 toneladas, capitão Samuel Henderson, equipagem 9, em lastro, a Johnston Pater & C.
Fredrekstad (na Noruega)—65 dias, barca americana, *Francis P. Fay*, de 889 toneladas, capitão F. T. Agued, equipagem 21, carga madeira; ao mesmo capitão. Arribou por se achar enferma a mulher do capitão. O seu destino é Melbourne.

Navio sahido no mesmo dia.
Assaré e portos intermedios — Vapor nacional *Pirapama*, commandante Telles, carga varios generos.

EDITAES.

Edital n. 3.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 11 de março proximo vindouro, a arrematação das obras dos reparos da ponte do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, orçadas em 2:310$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este jornal.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 15 de fevereiro de 1875.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira

Clausulas especiaes para a arrematação das obras.

1ª
As obras dos reparos das pontes do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, em Serinhaem, na importancia de 2:310$, serão executadas de conformidade com o presente orçamento, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2ª
O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 30 dias, e os concluirá no de tres mezes, contados o primeiro da data em que foi o contrato assignado, e o segundo depois de findo o primeiro.

3ª
Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, á proporção dos trabalhos executados.

4ª
Finalmente, em tudo mais que aqui não vai especificado, seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 24 de fevereiro do anno passado.

Villa do Cabo, 21 de [illegible] de 1875. — O engenheiro, Joaquim Galeno Coelho.
Conforme. — O official-maior, João Joaquim de Siqueira Varejão.
Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Conforme. — Miguel Affonso Ferreira.

Mordomia do Gymnasio Provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1875.

Por esta mordomia, e de ordem do Sr. regedor, se faz publico a quem interessar possa, que se acha aberta a concurrencia para o fornecimento de carne verde, e marcado o prazo de oito dias, contados da data deste, para serem apresentadas as propostas, que devem ser em carta fechada, entregues na secretaria do mesmo Gymnasio, sendo finalmente contratado o fornecimento com aquelle que melhores vantagens offerecer, já na qualidade e já no preço.

O Mordomo,
Antonio C. Gomes de Almeida.

— A camara municipal em observancia do officio do presidente da provincia, de 26 de janeiro corrente, declara para conhecimento do publico, que foi resolvido o seguinte:

A aferição dos pesos e medidas de que trata a lei n. 1,157 de 26 de junho de 1862, terá começo no lugar que for designado pela camara municipal, passados sessenta dias do presente edital, devendo para isso se prevenir de todos os pesos e medidas necessarias os senhores commerciantes e mais individuos que dellas tiverem de servir-se, sob as penas combinadas na dita lei.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.
M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

EDITAL N. 7

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 de janeiro proximo passado, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 18 de março vindouro, a arrematação das obras do 2º lanço da estrada de Itapissuma, orçadas em 22:199$469, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira

Clausulas especiaes para a arrematação do 2º lanço da estrada de Itapissuma.

1ª
O 2º lanço da estrada de Itapissuma, na importancia de 22:199$469, será executado de conformidade com o respectivo orçamento, planta e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2ª
O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª
Os pagamentos serão effectuados em seis prestações iguaes á proporção do serviço executado.

4ª
Finalmente em tudo mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 10 de fevereiro de 1875.—O engenheiro ajudante, Francisco Apoligerio Leal.
Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 5.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça perante a junta desse thesouro, no dia 25 de fevereiro proximo vindouro, a arrematação da obra da ponte dos Afogados orçado em 40:000$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1875.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponte dos Afogados.

1ª
A nova ponte de madeira dos Afogados será construida de conformidade com a planta e orçamentos juntos, na importancia de 40:000$.

2ª
O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 3 mezes e os concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3ª
Nenhuma peça de madeira será empregada na obra sem que tenha passado pelo menos 3 mezes no deposito ou telheiro, que deverá ter o arrematante perto dos trabalhos. Deverá o arrematante avisar ao engenheiro fiscal quando tiver de recolher as madeiras ao deposito, afim de que este as examine na occasião de recolher e quando sahirem para serem empregadas na obra.

4ª
O pagamento da importancia da obra será feito em 5 prestações iguaes, correspondentes a iguaes valores em trabalho executado ou em materiaes depositados ao pé da obra.

5ª
A entrega definitiva terá lugar 15 mezes depois da entrega provisoria.

6ª
Para tudo que não for especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que dispõe o regulamento desta repartição. Repartição das obras publicas, 20 de novembro de 1874.—O engenheiro ajudante, Francisco Apolligorio Leal.
Conforme.—O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Secção 1ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco.—Recife em 18 de fevereiro de 1875.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1º § 2º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, o edital abaixo transcripto, pondo pela segunda vez em concurso, com o prazo de sessenta dias, a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo do Cabo.—O secretario João Diniz Ribeiro da Cunha.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 31 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25 0/0 por diversos estabelecimentos, 8 0/0 por consultorios, escriptorios e cartorios, 6 0/0 por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 500$ por casa de transacções de cambio, 500$ por emprezas anonymas e agencias, 50$ por casa de agencia ou consignação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 300$ por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semilhares aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 1:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por incendiador de escravos, 100$ por casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 4$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 1:0$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.
O administrador,
Antonio C. Machado Ros.

Thesouraria de fazenda

O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico que, em virtude da ordem circular do Exm. Sr. ministro da fazenda, n. 47 de 29 de dezembro ultimo, vão ser substituidas as notas do governo do valor de 1$ da 4ª estampa.

Estas notas são estampadas em papel branco com tinta preta, tendo no centro o carimbo: Um — com tinta azul; tem como emblema as figuras da justiça, agricultura e commercio; nos angulos superiores e inferiores o algarismo —1—; na tarja do lado do talão a effigie de Sua Magestade o Imperador e na opposta as armas imperiaes.

Convida-se, pois, os possuidores de taes notas para traze-las ao troco nesta repartição até o dia 31 de dezembro deste anno, ficando, do 1º de janeiro seguinte em diante, sujeitas ao desconto progressivo de 10 0/0 mensaes. —Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

— De ordem do inspector geral se convida ás pessoas tituladas pela Escola Normal e Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, que requereram provimento por contrato em cadeiras de instrucção primaria, a que compareçam nesta repartição, amanhã pelas 12 horas, para assignarem os competentes termos de contrato.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.
O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Companhia Santa Thereza

De conformidade com o artigo 15 dos estatutos são convidados os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 27 do corrente, ao meio dia, no segundo andar do predio á rua do Marquez de Olinda n. 48, afim de cumprir-se o disposto no art. 21 § 5.º dos mesmos estatutos.

Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.
O gerente,
Justino Campos.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector, são pelo presente intimados o ex-thesoureiro da recebedoria de rendas, Antonio Ferreira Duarte Vellozo, seu curador, ou quem, por qualquer motivo o represente, e quaesquer outros interessados, para virem a esta repartição, afim de declararem, no prazo de trinta dias, que lhe fica assignado, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas do mesmo ex-thesoureiro, relativas ao exercicio de 1838 a 1839, em que exerceu o dito lugar; sob pena de serem considerados revéis e proseguir-se no processo da referida tomada de contas, independente de qualquer nova citação, nos termos do art. 22 do decreto n. 2,548 de 10 de março de 1860; devendo declarar tambem seu domicilio, ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1875.
O secretario da junta,
J. Gomes da Silva,

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.
O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia indemnisadora do Porto
Capital—2,000:000$000
Agentes em Pernambuco
Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores
Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia de aprendizes artifices deste arsenal, compra para fardamento dos mesmos aprendizes, o seguinte:
286 metros de algodão azul americano.
572 ditos de algodão riscado.
286 ditos de algodãozinho branco.
286 ditos de brim branco.
100 esteiras de carnauba.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, na sala da directoria, ás 10 horas do dia 25 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1875.
O secretario,
Felix de Figueirôa Faria.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa desta Santa Casa, convido aos senhores dos escravos abaixo declarados, para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que, se não vierem reclamar no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão nas disposições do art. 6º § 4º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que diz assim:
« Art. 6.º Serão declarados libertos:
« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores,
« Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria sendo os alimentos taxados pelo juiz de orphãos.»

Francisco, escravo do Sr. José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria, recolhido em 12 de março de 1873.

Francelino, escravo do Sr. Antonio Marques de Almeida, morador no engenho Pagãozinho, comarca de Santo Antão, recolhido em 7 de junho do mesmo anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria de Almeida Catanho, moradora na freguezia de S. José, recolhido em 13 de dezembro do mesmo anno.

Severino, escravo do Sr. Felippe Gonçalves Guerra, morador em Bom Jardim, recolhido em 14 de março do anno passado.

Joaquim, escravo do Sr. Manoel de Mello Leitão morador na freguezia de Tracunhaem, recolhido em 21 de março ultimo.

João, escravo do Sr. Paulo Cavalcanti, morador na comarca do Limoeiro, recolhido em 6 de junho findo.

Agostinho, escravo do Sr. José Alves Maceió, do engenho Boa Esperança, recolhido em 13 de dezembro de 1874.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de janeiro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 18 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15.	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes)	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94.	301$000
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1º andar e loja n. 24 A fechada	310$000
1º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	241$000
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5.	206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	313$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	211$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nuulidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THESOURARIA DE FAZENDA

Não se tendo effectuado a venda de todos os lotes das pedras extrahidas dos arrecifes e apprehendidas em poder de particulares, de que trata o annuncio desta repartição, de 11 do corrente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que no dia 24 deste mesmo mez irão á praça os lotes que deixaram de ser arrematados; o que se declara para conhecimento de quem interessar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1875.
José Gomes da Silva,
Secretario da junta.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 18 do corrente, mandado considerar de nenhum effeito a arrematação do arrendamento annual do barracão, sito em Santo Amaro das Salinas, feito por Feliciano do Rego Barros, irá novamente á praça o referido barracão, perante a junta da mesma repartição, no dia 6 de março proximo futuro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.
O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

RUA DUQUE DE CAXIAS
N.º 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
HOJE
MUZEU FLORENTINO
DE
Figuras de cera
OU A
Grande e 3.ª exposição
Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor, do 2.º quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado:

A MISERIA
OU

O frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

—

Programma.

PRIMEIRO QUADRO.

A subida do Golgotha.

1.º O Redemptor.
2.º Nossa Senhora.
3.º Santa Maria Magdalena.
4.º Santa Veronica.
5.º Santa Martha.
6.º S. João.
7.º S. Nicodemos.
8.º Um soldado romano.
9.º Um dito judeu.
10. Um algoz.
11. Um outro.
12. Uma mulher do povo.
13. Um homem do povo.
14. Um outro.

SEGUNDO QUADRO.

A traição de Judas.
(Do celebre pintor Rubens)

15. O Redemptor.
16. Judas.
17. S. Pedro.
18. Um soldado romano

TERCEIRO QUADRO.

A miseria ou o frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

19. Frei Sebastião.
20. A mulher.
21. O marido.
22. Uma filha.
23. Uma criança.

QUARTO QUADRO.

O grupo da infeliz Maria da Conceição, ou a cloroformisação,

24. Maria da Conceição.
25. Um personagem.
26. Guilhermino seu cumplice.

QUINTO QUADRO.

27. Fé.
28. Esperança.
29. Caridade.
30. Uma criança.

SEXTO QUADRO.

31. Nossa Senhora.
32. Santo Antonio.
33. S. Benedicto.

SETIMO QUADRO.

O primeiro quadro da infeliz Maria da Conceição

34. Maria.
35. Um personagem.

OITAVO E ULTIMO QUADRO.

36. Troppmann, o assassino.
37. O juiz.
38. Um gendarme.
39. Gustave Kink, pai.
40. Sra. Kink, mãi.
41. Emilio Kink, filho.
42. Henrique, filho.
43. Alfredo, filho.
44. Aschilles, filho.
45. Maria, filha.

O pai Gustave Kink foi assassinado 14 dias antes da familia.

Aberto todas as noites das 6 até 10 horas, (mais ou menos).

Entrada geral 1$000.

Crianças menores de 10 annos rs.500

ATTENÇÃO

O espectador no acto da posse do respectivo bilhete de ingresso, tem direito a um bilhete de rifa, que lhe será fornecido gratuitamente. Todos os bilhetes são premiados.

AVISOS MARITIMOS.

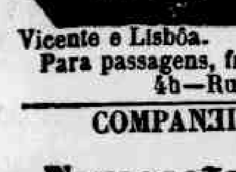
Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

NEVA

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Neva*, commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

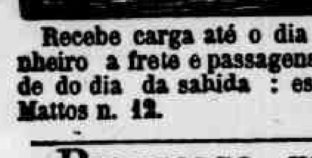
DOURO



No dia ... de março espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40—Rua do Commercio—40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, e Acaracú.



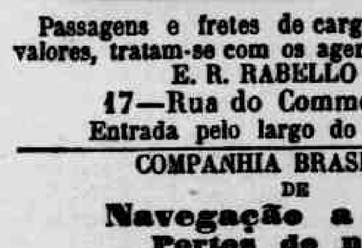
O vapor *Pirapama*, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Progresso maritimo do Porto.

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil

O VAPOR
ALMEIDA GARRET
Commandante Tomazini



Esperado do Porto até o dia 27 do corrente, depois da indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de carga, encommendas e valores, tratam-se com os agentes
E. R. RABELLO & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Felourinho.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
Portos do norte
O paquete a vapor
BAHIA
Commandante Guilherme Waddington

Esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

—

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
PARA'
COMMANDANTE C. QUADROS.

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de março e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Porto por Lisbôa

A barca portugueza *Harmonia*, tendo engajado parte de sua carga para os portos acima citados, recebe o resto a frete, bem como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Barão do Triumpho n. 56.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para o porto acima no dia 3 de março proximo futuro.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho portuguez *Asurera*, por ter a maior parte desse carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora* : a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros : a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

— Vende-se a barcaça *Caliope*, toda fabricada de novo, com a capacidade de 50 caixas : a tratar na rua do Apollo n. 28, 1º andar, com Alfredo Alves & C. Sendo o comprador pessoa idonea, todo negocio se fará.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada ; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Aracaty

Vai sahir para o Aracaty o muito conhecido hiate *João Valle* até o dia 4 de março, já tem parte da carga prompta, e para o resto, trata-se com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33, ou a bordo, ao pé da guardamoria, trapiche Rocha.

LEILOES.

LEILÃO

DE

diversos moveis e outros artigos proprios para escriptorio

HOJE

A's 11 horas da manhã

Em o 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 64.

O agente Dias, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis e mais artigos proprios para escriptorio

A saber :

Um optimo balcão de amarello, com grade, 1 secretaria de dito, 1 carteira de dito, para uma pessoa, 1 cabide de dito, 3 môchos de dito, 1 banca de dito, 4 cadeiras diversas, 10 pastas para papeis, 1 optima prensa para copiar cartas, 1 descanço de amarello para papeis, e outros artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. compradores, no dia do leilão.

LEILÃO

DE

um sitio na Estrava Nova do Beberibe, junto á primeira bomba

HOJE

Tendo o sitio cerca de 1,100 palmos de frente e 1,115 de fundo, com casa de tijolo, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e copiar, 1 excellente cacimba com agua de beber.

pelo agente Martins.

No armazem da rua do Imperador n. 48

ás 11 horas

LEILÃO

DE

bons moveis, louças e muitos artigos de uso domestico.

HOJE

as 11 horas da manhãa

No 1.o andar do sobrado n. 25, a rua do Livramento.

A saber :

Um rico piano de jacarandá, 1 mobilia de fata á imitação de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira com tampos de pedra, 1 mobilia de amarello, completamente nova, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos a Luiz XV, 1 toilette de jacarandá, 1 aparador de mogno, obra importante, 1 dito de amarello, 2 cadeiras de balanço, cadeiras de guarnição, 1 banca de jacarandá, para jogo, 1 marquezão, 1 dito, 1 marqueza, 2 consolos, 2 mesas redondas, 2 cadeiras de braço, 1 cabide, 1 mesa de pinho, 1 toilette de amarello, com tampo de pedra, 1 mesa elastica, quasi nova, jarros para flores, lanternas, figuras, espelhos ovaes, com moldura dourada, bandejas, apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 cama franceza com balaustres, 1 dita simples, 1 balança de kilogrammas, quadros, bolas de vidro, porta charutos de dito, relogio, porta-garrafas, compoteiras, garrafas para vinho, e outros muitos artigos que se acharão patentes no dia do leilão.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado por uma familia que se retira para a Europa, fará leilão dos moveis e mais artigos acima mencionados.

LEILÃO

das fazendas da loja da rua da Imperatriz n. 54

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão, a requerimento de João Francisco Paredes Porto, como administrador de seus filhos menores e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, das mercadorias existentes na casa n. 54 da rua da Imperatriz, na qual tinha estabelecimento Manoel Ferreira de Oliveira

A'S 11 HORAS DO DIA ACIMA.

Agente Pestana

leilão

DE

diversos generos que abaixo se declara

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 76 frasqueiras com molhos, 16 ditos com frascos com ditos, marca Currié, 2 caixas com 480 pacotes com macarrão, 5 barris com vinho Xerez, 3 caixas com cerveja, 2 caixas com queijos flamengos, e 6 caixas com champanha.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

leilão

DE

chapéos de seda, copa alta, ditos de castor, brancos e pretos, e merinó

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencias de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 21.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversos chapéos de seda, copa alta, ditos de castor, brancos e pretos, e merinó.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

fazendas limpas e avariadas, e chapéos do Chile

Constando de :

madapolões, chitas, brins pardos, brancos e de côres, ceroulas, camisas francezas, baréges, baêta, algodão azul, grosdenaples pretos, e outras fazendas

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO.

Por intervenção do agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 43.

Feira Semanal

DE

Mobilias com tampos de pedra, de amarello, faia, imitando jacarandá, e de junco, pianos, camas francezas de jacarandá, amarello e páo setim, 3 guarda louças de amarello, diversos objectos de engenharia, sendo 1 grafometro de circo inteiro, 1 nivel de Chevri, 2 bussulas e 2 agulhas pequenas de algibeira, correntes de braça e metros, papeis de desenho, etc., 1 cofre de ferro, machinas de costura, relogios de parede, cima de mesa e algibeira, 1 carroça de 4 rodas, para o serviço da alfandega, chapéos de baêta e de outras qualidades, para homem, libras de retroz sortido, fiteiros para lojas, grande quantidade de objectos de louça vidrada, para casa de familia, objectos de ouro, prata e b ilhante, berços, cabides, santuarios, miudezas, livros para medicos, muitos trastes avulsos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato

NA

FEIRA SEMANAL

16---Rua do Imperador---16

ARMAZEM.

Quinta-feira 25 do corrente

ás 11 horas

ainda que chôva.

AVISOS DIVERSOS

Arrenda-se o engenho Minguito, meia legoa distante da cidade do Rio Formoso, com boas proporções para lucrar-se, e bom d'agua. A entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes.

— Francisco Marques Guimarães, julgando nada dever nesta praça, quer directa ou indirectamente, faz o presente aviso ao publico e ao commercio, mas se alguem se julgar seu credor, apresente seus titulos no prazo de oito dias, na rua do Marquez de Olinda n. 57, 1º andar. Recife, 15 de fevereiro de 1875.

Ainda o samba da rua do Bom Jesus das Crioulas

Do dia 20 até ás 7 horas do dia 21 deste corrente mez, com detrimento de todos os mais moradores desta rua, sambaram, cantaram e gritaram, e havendo quem isso censurasse, mais aggravante se fez, foi a dona da casa dizer que estava em sua casa, e podia fazer tudo quanto quizesse, e alem disso as pessoas do samba eram todas de gravata lavada ; pelo que roga-se á autoridade competente para pôr algum paradeiro a semelhante procedimento de tal natureza.

Lourença Maria da Conceição Almeida

Gaudencio José de Almeida e Maria Rita Umbelina de Almeida agradecem ás pessoas que acompanharam ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua mãi, Lourença Maria da Conceição Almeida, e rogam-lhes o obsequio de assistirem ás missas, que pelo repouso da alma da mesma finada hão de celebrar-se na sexta-feira, 26 do corrente, ás 5 horas, no convento do Carmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia : na rua das Flores n. 37.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taverna, prefere-se nacional, porém do mato : a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, taverna.

— Quem precisar de um homem portuguez para tratar de sitio ou jardim, procure na rua de Marcilio Dias n. 30.

— Pessoa que dá conhecimento de sua conducta, se offerece para caixeiro de algum negociante, para o que tem habilitações, entre ellas fazer a escripta (por partidas dobradas) do estabelecimento; quem precisar, annuncie ou dirija carta a esta typographia com as iniciaes S A.

— Precisa-se de um moleque para copeiro : a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Precisa-se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia : quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— Declara-se em tempo, que as acções de um cavallo, entre amigos, que tinha de correr com a terceira loteria da provincia, do corrente mez, fica de nenhum effeito, podendo os amigos que tiverem ditas acções, virem receber sua importancia. Recife, 19 de fevereiro de 1875.

— Quem perdeu um objecto de prata ou cousa que o valha, procure o Rvm. vigario de Santo Antonio, que se lhe entregará, dando os signaes.

— O abaixo assignado pede ás autoridades policiaes que expeçam suas ordens para que seja capturado o escravo Cesario, de 16 annos de idade, côr retinta, rosto redondo, baixo, cheio do corpo, gagueija quando falla, pronunciando a letra A no principio de qualquer palavra, tem falta das unhas dos dedos grandes dos pés, está fugido desde o entrudo.

Luiz José da Silva Santiago.

— Ausentou-se o escravo Francisco, cabra de idade de 40 annos, com falta de dentes e vestindo calça de algodão azul e camisa de algodão riscado ; chegou ha poucos dias do sertão e andou vendendo agua dos chafarizes: quem o pegar e levar á rua Duque de Caxias n. 52, será recompensado.

João Quirino de Aguilar

A directoria do Monte Pio Portuguez convida aos socios e amigos de João Quirino de Aguilar, assim como aos socios deste Monte Pio, a assistirem á missa que lhe mandam resar na igreja de S. Francisco, no dia 23, ás 7 1/2 horas da manhã

— A casa n. 29 da rua das Larangeiras, onde existia o hotel Chinez, está vasia e aluga-se para o mesmo fim, por ter tres salas, dous quartos, cozinha, grande fogão, gaz, candieiros e outros arranjos. A chave acha-se na casa n. 24, na mesma rua, onde se darão as informações precisas.

— Traspassa-se as chaves de uma bella casa por qualquer outra sendo fresca, cujas condições só se dirá a quem convier o negocio, e na Soledade, e aceita-se outra em qualquer dos lugares Caminho Novo, Manguinho, principio da Passagem da Magdalena, sendo tambem lugar fresco : a tratar na mesma casa com a viuva Villela.

— A pessoa que annunciou dar 30:000$ a juros, queira fazer o favor de declarar onde deve ser procurada, porque ha uma pessoa que quer ..... 10:000$, dando bons predios em garantia.

— Offere-se uma ama de leite : no largo do Paraizo n. 7.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar : no Corredor do Bispo n. 5. Prefere-se escrava.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua do Imperador n. 55.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia : na rua do Marquez de Olinda (Cadeia) n. 21, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa : na rua do Bom Jesus n. 32, antiga da Cruz, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de casa de familia, e que tenha algumas habilidades : a tratar na rua de Hortas numero 15.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar com perfeição e coser algumas costuras, para casa de familia : a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Na rua do Hospicio n. 17, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar : a tratar das 6 ás 8 horas da manhã, e á tarde das 4 em diante.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Bom Jesus numero 43.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar : na rua da Concordia n. 43.

AMA Precisa-se de duas, sendo uma para cozinhar e outra para tratar de meninos : (escrava) no pateo do Terço n. 16, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma : na rua larga do Rosario n. 27.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : á rua do Brum n. 73.

Ama Precisa-se de uma ama escrava para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35

AMA Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, para o serviço de casa de pequena familia : a tratar na rua Duque de Caxias, casa n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : á rua de Santa Rita n. 18, primeiro andar

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de familia : a tratar no café imperatriz.

— Aluga-se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com o sobrado n. 17 da rua da Imperatriz : na rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se uma casa na Torre, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, cacimba d'agua de beber, aonde morou o Dr. Fortunato Augusto da Silva : a tratar na rua da Imperatiz n. 74.

— Aluga-se barato umas meia-aguas novas, á travessa das barreiras (becco do Aquino ; a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

— Aluga-se a casa n. 3 do becco da Matriz : na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o sobrado da rua Formosa n. 27, com optimos commodos para grande familia : a tratar na praça do Marquez do Herval n. 9,

— Aluga-se a casa da Cruz das Almas, junto ao commendador Tasso, pintada de novo : a tratar na rua do Imperador n. 71, cartorio.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos e quintal murado, na rua de Amparo n. 14, em Olinda : a tratar em casa do Sr. Campos, rua do Imperador n. 28

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento, sendo que tem nos fundos grande armazem : trata se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala de detraz, com alcova, cozinha e quintal, pavimento terreo para pequena familia ou rapazes : a tratar na loja n. 32, á rua Duque de Caxias.

Aluga-se

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos : no segundo andar do mesmo sobrado.

ALUGA-SE

uma pequena casa para pouca familia, no becco do Fundão n.5 (na Boa-Vista) : a tratar no armazem da rua da Imperatriz n. 8.

Aluga-se

Aluga-se uma sala e um quarto no primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 17, com commodos para armazenar qualquer cousa, ou residencia para solteiro : trata-se na casa de banhos.

Por 13$000

cede-se um quarto com direito á penna d'agua : na rua da Palma n. 34.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : á rua do Imperador n. 25, 2.º andar.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes cinco quintos n. 2067 com 500$, um inteiro n. 3183 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (135ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 10ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú (136ª), que se extrahirá na terça-feira, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintoso	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Cozinheiro

Para casa de pequena familia precisa-se de um que seja de boa conducta : a tratar no caes do Apollo n. 69.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA

DO

PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

N. 324$740

O Sr. Felix Pereira de Araujo, senhor do engenho Maravilha, queira vir á rua do Marquez de Olinda n. 23, a concluir o negocio que não ignora.

Loja

Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores lojas da rua do Barão da Victoria : a tratar na mesma rua n. 16.

Criada portugueza.

Offerece-se uma para tratar de meninos, prefere-se casa estrangeira : a tratar na rua da Aurora n. 41.

Collegio francez de S. Luiz

DIRIGIDO POR

Madame Louise Irma Adour

Recebe internas, meio-pensionistas e externas : para ver os estatutos, rua de Fernandes Vieira numero 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos de idade, portuguez, que dê fiador de sua conducta : na rua da Florentina n. 22.

AVISO

A viuva do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo declara que está procedendo perante o Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos ao inventario dos bens do casal, pelo que cumpre, que os que se julgarem credores, apresentem os seus titulos e requeiram o seu direito perante o mesmo juiz, devendo isso ser feito no prazo de 15 dias. Recife, 22 de fevereiro de 1875.

AVISO

O Sr. Joaquim José Dias não póde effectuar a compra da taverna, no Caxangá, sem que se entenda com o abaixo assignado. Recife, 17 de fevereiro de 1875.

Francisco Xavier de Sá Leitão.

AVISO

O Sr. Joaquim José Dias, ou outra pessoa que queira comprar a taverna do finado José Honorato de Medeiros, não a poderá comprar sem que se entenda com Manoel Fructuoso da Silva, á rua da Conceição n. 22.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua do Coronel Lamenha, antiga Prazeres n. 42 : a tratar na rua do Leão Coroado, antiga Mangueira n. 7.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Ao commercio e ao publico.

O abaixo assignado faz publico que vendeu ao Sr. Honorio Aurelio dos Santos a sua fabrica de charutos e cigarros, ao becco do Pavão n. 10. O mesmo declara que de mercadorias relativas ao dito estabelecimento nada deve na praça do Recife, nem nesta. Comtudo se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no referido estabelecimento, no prazo de 30 dias, para ser promptamente paga.

Goyanna. 20 de fevereiro de 1875.

Antonio Bastos Pinto.

Por 16$

aluga-se a loja do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 50, caiada e pintada de novo : a tratar na rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 19.

Por 25$

aluga-se o 1º andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 50, caiado e pintado de novo : a tratar na rua do Crespo n. 19.

— Na rua Direita n. 29, 2º andar, ha para alugar-se duas escravas, uma para andar com meninos e mais serviço domestico, e outra que cozinha e compra.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta : na rua do Marquez de Herval n. 160, antiga da Concordia.

Padaria

O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que comprou ao Sr. André Vidal Alves a sua padaria, sita á rua da Casa Forte n. 15 A, livre e desembaraçada de qualquer onus ; quem pois se julgar com direito a ella, queira-se apresentar no prazo de 3 dias. Recife, 18 de fevereiro de 1875.

Joaquim Pereira de Carvalho.

Escrava fugida

Fugio no dia 27 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 26 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentear-se com grampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas ; levou bahu com roupa : roga-se a quem a pegar de leva la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1874, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

100$000.

Fugio no dia 8 de fevereiro, segunda-feira de carnaval, o escravo Vicente, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes : cabra, idade de 25 a 28 annos, altura e corpo regular, pouca barba, costuma embriagar se a miudo, e suppõe-se que esteja aqui na cidade ou arrabaldes ; levou roupa de couro, além da que levava vestido, tambem ha informações de ter seguido pela estrada de Goyanna, é natural da provincia do Ceará, no Canindé de S. Francisco, lugar de Inhamú, foi escravo do Dr. Rocha Campello, é muito conhecido como escravo de armazem de assucar : dá-se a quantia acima, pagando-se as despezas de conducção a quem o pegar e conduzir á rua do Brum n. 74, armazem de assucar.

Recife, 12 de fevereiro de 1875.

José Francisco Martins & C.

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno : a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

Modas de Paris.

Rua do Barão da Victoria n. 18, primeiro andar.

Madama Potelleret, modista parisiense, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico em geral, e especialmente a seus freguezes, que pelo ultimo paquete recebeu grande sortimento de artigo de luxo, tudo quanto se faz preciso para vestir e toucar uma senhora de gosto ; achando-se por conseguinte habilitada a executar com promptidão e esmero uma toilette para baile, passeio e casamento.

Cortes de gorgorão de seda de duas côres, comprehendendo 30 covados.
Gorgorão preto em peças.
Chales de todas as côres, fazenda inteiramente nova.
Lãs trançadas de todas as cores.
Orleans preta.
Merinó idem.
Granadine lisa e com listras brancas e pretas.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres.
Ditas de velludo, idem idem.
Anquinhas (Crinoline pouff).
Espartilhos de setim e de seda achamalotada.
Grande escolha de flores.
Toucados para baile.
Capellas para noiva.
Chapéos para senhoras e meninos.

E muitos outros artigos que se deixam de mencionar para não tornar massante a leitura, mas, que se levarão á vista de todos aquelles que se dignarem honrar o estabelecimento.

Sem rival ! !

Assembléa do Commercio

22

Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para :
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

Ao publico.

Os abaixo assignados Antonio Lourenço Collares, José Lourenço Collares residentes nesta cidade e Manoel Francisco da Cunha, da cidade do Aracaty, fazem publico, e com especialidade ao corpo do commercio que, tendo expirado o prazo de seu contrato commercial, cuja casa estabelecida nesta cidade sob a firma de Collares Irmão & C., desta data em diante fica dissolvida e continúa em liquidação.

Cidade do Icó, 15 de janeiro de 1875.

Antonio Lourenço Collares.
José Lourenço Collares.
Manoel Francisco da Cunha.

Sahida de baile.

Roga-se a Exma. senhora que do baile do Sr. commendador João da Cunha Magalhães, levou por engano, uma nova de merinó encarnado enfeitada de franjas largas de retróz, o obsequio de mandar em casa do referido Sr. Magalhães, aonde se acha desde o seguinte dia, a que lhe pertence.

CRIADO

Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos de idade e que sirva para criado em casa de familia : a tratar na rua da Aurora n. 147. Prefere-se escravo.

Para cozinha

Aluga-se a quem precisar uma escrava boa cozingeira : a tratar na loja do Passo, na antiga rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio.

Escravo

Precisa-se de um escravo para serviços internos e externos de uma fabrica de confeitaria : a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

Furtaram.

Do peito de uma camisa furtaram um par de botões de brilhantes, deixando os do punho : quem delles der noticia certa receberá a gratificação de cincoenta mil réis, na rua do Bom Jesus n. 51. Assevera se guardar o mais profundo segredo.

Farinha

de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada : a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 4, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

Para a quaresma

Véos pretos de linho a 500 rs.
65—Rua do Queimado—65.

Apolices

Quem tiver apolices da divida provincial, de 100$000 cada uma, e de 8 0|0 ao anno, e quizer vender, dirija-se á rua da Praia n. 20, a fallar com José Feliciano Nazareth.

Boa moradia.

O terceiro andar com muitos commodos, no sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, aluga-se muito barato: na rua do Imperador n. 81.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35.

Avisa-se a todos os freguezes que precisarem de flores para a quaresma, que tem cipós de flores para anjos, palmas e rosas para capacetes, e qualquer qualidade de flores; apromptu-se com presteza e por preço commodo, qualquer encommenda para fora, de arcos para imagens e capellas; na mesma casa preparam se bandejas de bolos para casamentos e bailes, pão-de-ló, pudins, etc., tudo proprio para presentes, semedo, dôce de ovos, velas para baptisados, enfeitam-se por preço muito commodo e bordam-se fitas a ouro para bouquets para casamentos, sendo a encommenda dos mesmos feita 3 dias antes.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este *Diario*.

Attenção.

Continúa a venda do sitio da estrada de João de Barros n. 8, ou terrenos com 300 palmos de fundo, e frente para a referida estrada, tudo por commodo preço: quem pretender qualquer terreno ou todo sitio, poderá procurar o seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9.

— Vende-se um preto de 40 annos, perito cozinheiro: a tratar na rua de Hortas n. 96. Na mesma casa ha outros escravos e escravas com habilidades e sem ellas.

ATTENÇÃO

O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, no exercicio de sua profissão, se presta especialmente aos serviços de demarcação e aviventação de limites de propriedades territoriaes, estando sempre prompto para suas viagens fóra da capital, e aqui na capital se presta ao levantamento de plantas dos sitios, que forneam suas immediações, projectando arruamentos novos, se encarregando de traça-los no terreno, de approva-los perante as autoridades competentes, e de expôr e effectuar a venda dos terrenos assim criados.

Igualmente tomará a missão de organisar planos, plantas, nivellamentos e orçamentos para construcção de predios particulares, se incumbindo de approva-los perante a camara municipal desta capital e de sua execução, quer scientifica, quer administrativa.

Finalmente offerece bons recursos scientificos, sua longa pratica do exercicio de sua profissão, seus conhecimentos e traquejo dos negocios publicos no serviço das differentes empresas particulares existentes nesta capital.

Póde ser procurado na casa de sua residencia n. 9 na estrada de João de Barros.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro:

« Amostras de todas as madeiras.

« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.

« Tres fardos de algodão.

« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.

« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.

« Lã em rama.

« Amostras de sabão.

« Amostras de charutos e cigarros.

« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.

« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.

« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.

« Moios de sola em boa quantidade.

« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.

« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.

« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial.

« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.

O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Cozinheira.

Na rua de Hortas n. 2, primeiro andar, entrada pelo pateo do Carmo, precisa se de uma que compre e durma em casa: prefere-se escrava.

COMPANHIA
edificadora da provincia
de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura, pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874, e os mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.

F. M. Duprat.

Casa barata.

A loja do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, com armação de venda: trata-se o aluguel á rua do Imperador n. 81.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso: os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

CRIADO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1.ª CLASSE
AL. LABARRAQUE & C.ª

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos.

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acção.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dʳ Cabaret »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais tolera-lo, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, havião cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora de estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dʳ Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cᵉ; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sʳ. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude,

« Dʳ Bellevue. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob

UNICO DEPOSITO

Na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

VERDADEIRO ELIXIR DO Dʳ GUILLIÉ

TONICO ANTI-FLEUMOSO E ANTI-BILIOSO

PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO

Unico proprietario, rua de Grenelle Saint-Germain, 9, em Paris.

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. [illegible]

[illegible]

E sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o ELIXIR GUILLIÉ, as curas são rapidas.

O Elixir Guillié vende-se em todas as principaes pharmacias das *Americas*, nomeadamente no *Pernambuco*: A. REGORD; — BARTHOLOMEO E C.

VERDADEIRO
BÉNÉDICTINE

LICOR DA ABBADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

Este celebre licor tão appreciado do publico, a ponto de se apresentar hoje em todas as boas mezas, no restaurante e no jantar caseiro, nos maiores hoteis e nos salões de principes, he objecto de innumeras imitações, das quaes a maxima parte são de proveniencia extrangeira.

Com o fim de prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações detestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do *verdadeiro licor benedictino*, que deve ter no rotulo da parte inferior da garrafa a assignatura do Director geral,

A. LEGRAND Ainé.

Deposito geral em Fécamp (França).
No *Pernambuco*, en casa de A. REGORD.

80$000!

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$0 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

VERDADES IMPORTANTES
O INEXTINGUIVEL

A celebre agua Florida
DE
MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para: DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom nome, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odrogu perfumarias da moda.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores pais de familia, que tendo mudado-se da freguezia de Santo Antonio para a da Boa-Vista, onde pretende abrir sua aula no dia 1º de março, na rua da Gloria n. 98. O mesmo professor espera merecer a confiança dos senhores pais de familia, que sempre mereceu no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito esmerar se pelo adiantamento de seus alumnos.

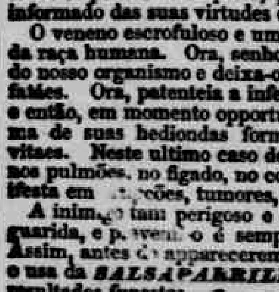
— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido de seu amigo Dr. Pinto Junior, vende um terreno na estrada do Arraial, proximo a povoação do Monteiro, tendo 22 metros de frente sobre 70 ditos de fundo, e por preço assás razoavel. Esse terreno constitue um donativo feito ao conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia do Poço da Panella, pelo seu muito digno membro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, para a edificação de um predio projectado naquella localidade, em que deverá trabalhar a respectiva escola primaria. Não se podendo agora construir esse predio, o seu producto servirá para outro qualquer fim util á mesma sociedade: quem o pretender, poderá procurar o supracitado engenheiro em sua casa n. 9 da estrada de João de Barros.

CASA

— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 16: a tratar junto á mesma n. 41 (venda) ou á rua do Barão da Victoria n. 22.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso é um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as alcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal do Figado, Congestão ou Inflammação do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A *Salsaparrilha* e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova N. 7

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende á preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem senhora, meninos e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos 'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, ... caniveies, caixinhas de costura, ... e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de pennas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra, que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; sendo tudo superior em qualidade e fortidão ; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

A PASSANDO O CHAFARIZ

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O [illegible] VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, phtisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Focos abotinados para senhoras o par a	3,200	Pentes de buxo para bichos muito bons a	100
Peça de fita de cós encorpada (10 metros) a	320	[illegible] com 2 frascos de banha a	500
Duzia de peças de cordão imperial a	200	Maços com 12 peças de fita [illegible] a	600
Duzia de botões de seda para vestido (baratissimo) a	120	Resma de papel pautado a 2,600. 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras a	2,000	Idem idem florete pautado e lisa a 2,600 e	2,800
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,000	Caixas de botões de osso para calça, bons a	200
Libra de grampos (20 maços) a	400	Maços de trança de caracol de côres a	300
Bolboletas douradas com agulhas a	500	Idem idem de caracol branca larga a	400
Ricas caixinhas com ditas a	500	Idem idem de côres matisadas a	360
Carteiras douradas com ditas a	500	Milheiro de agulhas francezas, victorias; a	1,000
Talheres com cabo branco e pretões, duzia a	6,000	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de papel amisado a	500	Maço de fita de algodão elastica a	500
Idem idem idem a	400	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Idem idem idem de cores (mu	700	Frasco com tonico de Lamann & Kemp a	900
Caixa de envelopes de pore	600	Maços de trança lisa branca a	200
Caixa de pennas finas (pechincha) a 240, 400 e	500	Duzia de carreis de retroz para machina a	4,000
Caixa de linha de marcar (12 novelos) a	160	Bonecas de panno e louça a 100, 160, 320 e	400
Duzia de meias cruas para homem a	13,300	Chaminés chatas para candieiro a	200
Idem idem encorpadas para menino a	2,000	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Duzia de caixas de colchetes a	640
Abotoaduras para colletes de meninos a	100	Resma de papel de peso de quadrinhos a	3,500
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Idem idem kananga do Japão a	640	Par de botões dourados para punhos a	200
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Duzia de carreis de linha branca e preta a	[illegible]	Microscopios (sem vistas) a	2,000
Borrachas com pós de arroz (bysnagas) a	320	Caixinhas douradas com alfinetes a	400
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000	Caixa com tres frascos de tinta para o cabello por	1,200
Idem idem lisos a	2,000	Grozas de botões de osso proprios pequenos a	120
Tranceline imitação cabello para relogio a	160		

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe a 75,000, 90,000 e 100,000; agulhas de Howe, Grower & Baker, Singer e outras a 1,600 a duzia.

28—Rua do Barão da Victoria—28

Vinho de Arrault de quinium e extracto de carne de Liebig e vinho de Arrault de quinium, ferro e extracto de carne de Liebig.

PREPARADOS COM VINHO DO PORTO.

O quinium que é um extracto de quina obtido pela cal, proporciona aos Srs. medicos um producto de uma dosabilidade invariavel, contendo todos os principios activos da quina, planta sem igual como medicamento tonico restabelecendo e reconstituinte, e como tal applicado no tratamento das debilidades organicas, cachexia, e das febres de qualquer caracter.

Para se obter o quinium não se póde roubar á quina a QUININA e a CHINCHONINA, seus principios activos, como geralmente o fazem os que preparam esses compostos de quina que nos são bem conhecidos ; e 4 grammas e 50 centigrammas de quinium representam exactamente 1 gramma de QUININA e 50 centigrammas de CHINCHONINA, o que serve de norma para ser administrado, aquelle poderoso agente therapeutico, conforme reclamam os diversos padecimentos, com quasi certeza de obter-se o resultado desejado, principalmente se tratar de uma febre intermittente, de que a quinina é o antidoto.

Devendo no maior numero de casos o quinium ser empregado como tonico reconstituinte, procuramos fornecer aos Srs. medicos um composto que satisfazendo plenamente suas vistas, por aquelle lado, tivesse além disso propriedades analepticas, escolhemos o cuidado por excellencia — a carne, — alimento o mais acceitavel pelos orgãos digestivos e o mais reparador que se conhece.

Não sendo possivel obter todos os principios nutritivos da carne em preparado melhor do que o mui conceituado extracto da carne de Liebig, adoptamos este extracto para preparar o nosso —**Vinho de quinium e extracto de carne**—, que se recommenda como o melhor composto para nutrir, fortificar e reparar os orgãos, quando a economia se acha exhausta em consequencia de qualquer grave padecimento e como remedio infallivel ou antidoto para a cura das febres de qualquer caracter, principalmente as endemicas dos lugares paludosos.

Associamos em outro composto —**Vinho de quinium, ferro e extracto de carne**— este metal, que sendo uma das partes constitutivas do sangue, em muitos casos a sua applicação é urgentemente reclamada, quando por uma causa qualquer este elemento da vida perde sua riqueza, fazendo apparecer, principalmente nas senhoras, essas graves molestias denominadas —**chloroses, pallidas côres, anemia, flores brancas, menstruações difficeis, etc.** Escolhemos o melhor dos ferruginosos—**o pyrophosphato de ferro**—para o nosso preparado com este metal, e empregamos optimo **vinho do Porto**, que nos é fornecido directamente pela companhia do Alto Douro, em ambos os nossos compostos.

Não temos duvida de assegurar, sem-receio de contestação, que os nossos vinhos devem ser preferidos e continuarão, visto o grande successo obtido nos hospitaes de Paris e da Allemanha, onde os prescrevem os clinicos mais notaveis. —Esses vinhos representam na dóse de 30 grammas, 15 centigrammas de **quinium**, ou 5 centigrammas de **quinina** e 30 grammas de carne.

A dóse dos vinhos de quinium e extracto de carne de Liebig, simples ou ferruginoso é, —como tonico—um copo á licôr antes de qualquer refeição, e na mesma dóse no tratamento da anemia, chlorose, menstruações difficeis, etc.—Como febrifugo—de 2 a 4 pequenos copos *(á vinho de Bordeaux)* de 4 em 4 horas.

Como preservativo—nos paizes onde grassam febres, e mesmo para prevenir o apparecimento das molestias hereditarias, é util tomar pela manhã em jejum um copo de vinho á Bordeaux, do **vinho de quinium e extracto de carne de Liebig.** Exigir nossa assignatura na tarja posta sobre a rôlha.

UNICO DEPOSITO

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua Larga do Rosario—34

Cozinheira e engommadeira.

Precisa-se de uma para cozinhar e comprar para casa de pequena familia, e outra para engommar : trata se na rua do Imperador n. 42, 3.º andar.

Com asseio e promptidão

Prepara-se comida para fóra, a qualquer hora que seja preciso, e tambem se dá portador para levar ás casas dos assignantes que não tenham portador : trata-se no 1º andar da rua Nova numero 21.

Engenho.

Arrenda se o engenho Conceição, sito na freguesia de Serinhaem, muito bom d'agua, com terrenos para mais de dous mil pães, bem obrado e distante do porto de embarque apenas meia legua : a tratar no engenho Quilebas, visinho do mesmo, com o major Manoel Germano Regueira Pereira de Barros, ou no Recife com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 65, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31 : a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para ali seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 10 horas da manhã as 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 20, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

75:000

AMERICANAS. AMERICANAS.

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes :

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000.
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulb & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se consertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL

DE

Carneiro Vianna.

Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materias do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde o dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberto sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Casa de penhores.

Os possuidores das cautelas ns. 312, 145, 85 A, 259, 422, 93 A, 99 A, 1111, 1487, 1566, 1397, 1948, 2109, 2044, 2084, 2221, 2222, 2449, 2495, 2567, 2333, 2858, 2958, 3165, 3112, 3553, 3023, 3149, 3218, 3326, 3573, queiram ter a bondade de comparecerem á travessa da rua Duque de Caxias n. 52, competentemente munidos das respectivas cautelas, afim de receberem a importancia dos excessos que produziram em leilão, isto até o dia 27 do corrente, depois do que serão recolhidos ao deposito publico todos os excessos que não forem exigidos por quem direito tiver.

Recife, 18 de fevereiro de 1875.

COMPRAS.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer : á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Compra-se

uma escrava : na rua do Hospicio n. 33, sobrado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem ; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida, e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor : annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

VENDAS.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires : a tratar á rua do Cabugá n. 3, loja.

Guindaste.

Vende-se com todos as pertenças o novo e muito forte guindaste que acha se collocado junto a estação da via-ferrea de Caxangá, no caes 22 de Novembro, um dos melhores pontos para descarga : a tratar na rua Primeiro de Março n. 8 A

— Vende-se uma casa terrea na rua do Coronel Suassuna n. 160, é excellente casa por ser do lado da sombra e alta, com 3 portas de frente, 2 boas salas, 2 quartos grandes, cozinha fóra e bom sotão ; uma outra casa no fundo da mesma, que bota para a rua de Dias Cardoso, n. 29, com sala de frente, 1 gabinete, quintal e cozinha ; e uma outra na rua D. Maria Cesar, n. 36, com 3 quartos, quintal murado, com um grande portão e cornija, que deita para a rua do Apollo : quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, segundo andar.

Cambraia de linho, parda, a 320 rs. o covado

Vende se esta linda fazenda para vestidos, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é para acabar : na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25.

Córtes de gorgorão de seda para collentes a 3$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de córtes de gorgorão de seda preta para colletes, e está queimando pelo barato preço de 3$000 cada um, é grande pechincha ; são córtes que muitos vendem a 6$000 : na rua do Crespo n. 25.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda trançada com cabo de prata, para homens, a 12$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de chapéos de sol de seda trançada, com cabo de prata, e está queimando pelo diminuto preço de 12$000 cada um ; a elles, antes que se acabem : na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com frente para a rua do Commercio e para o rio Potengy sita junto do sobrado dos Srs. Tasso & Irmãos que serve de palacio do governo nesta capital do Rio Grande do Norte, tendo 106 palmos de fundo e 40 de frente, oitões dobrados, independentes das outras casas, paredes das frentes com 4 1/2 palmos de grossura sobre grandes alicerces para supportar sobrado de tres andares, portas altas e largas, janellas com vidraças, edificio moderno, proprio para secretaria militar, repartição de obras publicas, estabelecimento commercial ou morada de grande familia : a tratar com seu proprietario Domingos Henrique de Oliveira. Natal, 17 de fevereiro de 1875.

— Vende-se um deposito para agua, todo de ferro, proprio para banheiro, proveniente de estar furado no centro, e com torneira de bronze, e tres varões de ferro grosso com pés para collocar-se em assento de pedra, objectos para banheiro ; para examinar, no sitio que foi do fallecido Miranda, no becco do Espinheiro, e a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, taverna.

Taverna.

Vende-se a da rua do Coronel Suassuna n. 12 : a tratar na mesma.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura : á rua Imperial n. 111.

LIQUIDAÇÃO

Dubarry

Antiga loja de ferragens finas de Sellmidt Dubarry

O proprietario desta loja, tendo de partir para o mez para Europa, está resolvido a liquidar, vende tudo por menos de seu valor, só para acabar, e assim vende de hoje em diante, com grande abatimento. A dita loja se acha muito bem sortida não só de ferragens finas, inglezas e francezas, das que o antecessor Dubarry sempre recebia, sendo para carapina, marcineiro, pedreiro, tanoeiro, torneiro, etc., etc., como tambem completo sortimento de bombas para puxar agua, utensilios de cozinha, de ferro batido, estanhados e ferrados de porcelana, como sejam : bules, caçarolas, frigideiras, etc., etc., sortimento de espelhos para adornos de salas, varas douradas para formar quadros, finas estampas não só para quadros como tambem apropriadas para ... e sortimento de vidros grandes e pequenos para os mesmos, apparelhos de porcelana ... branca e tambem coloridos para mesa de jantar, e grande sortimento de ... com flores para cima de toilete, etc., etc., grande sortimento de brinquedos para crianças, e muitos outros artigos.

RUA DA IMPERATRIZ N. 8.

Granadinas a 500 rs.

Alto novidade.

Chegou agora á loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 20, loja de Felix P. da Silva.

ADMIRAVEL.

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes :

Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores; francezas e inglezas.

Ver para crer.

Rua do Livramento n. 4.

Il Duca de Atene

Quem tiver e quizer vender este livro da lingua italiana, dirija-se á rua do Imperador n. 37, primeiro andar.

Oh que pechincha ! !

Popelinas de seda de lindissimos padrões a 1$ o covado ; é grande pechincha, a ellas, antes que se acabem : na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina. Dão-se as amostras com penhor.

S. Matheus.

Vende-se superior farinha de mandioca desembarcada hoje, havendo saccos de 32 a 92 litros : a tratar no escriptorio de Alfredo Alves & C., á rua do Apollo n. 28.

Ganganelli e pensamento livre.

Lindas e interessantes quadrilhas para piano.

Acham-se á venda : na rua Nova n. 26, (loja) ; praça da Independencia n. 5 (loja) ; rua da Cadeia do Recife n. 46, 1.º andar ; e em casa do compositor e proprietario das mesmas quadrilhas José Coelho da Silva Araujo, na rua do Coronel Suassuna, outr'ora Hortas, n. 14, sobrado.

— Vende-se uma taverna na rua da Moeda n. 29 : a tratar na mesma com o Sr. Seraphim Borges de Oliveira.

Fumo de Garanhuns

Monteiro & Correia receberam grande quantidade deste fumo, de boa qualidade, que vendem pelo diminuto preço de

1$000 o metro

Na rua Duque de Caxias n. 71.

Alpacas de linho com listras de seda.

A 240 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, defronte da praça da Independencia.

A ellas sem demora !

E' grande pechincha !

Alpacas de linho com listras de seda e lindos padrões, chegadas ha pouco, pelo preço de 240 rs. o covado, é fazedda, propria para vestidos na actual estação, aproveitem. A ellas ! a ellas ! que só custa 240 rs. o covado.

Dão se amostras.

Só o 43.

AO 65

Rua do Queimado.

Pechincha.

Vestuarios de fustão para meninas, com entremeios bordados, de lindos modelos, a 3$500 e 4$000 !

Cortinados bordados para cama ou janellas a 6$000 o par.

Lenços de cambraia de linho, abainhados, a 4$000 a caixa.

Algodãozinho com 30 jardas, a 3$200 a peça.

Madapolão superior a 4$500 e 5$000.

Chitas finas, miudinhas, a 280 rs. o covado.

Cambraia de côres a 290 rs. o covado.

Damasco de linho com 10 palmos de largura a 1$000.

Algodão azul americano para roupa de escravos a 160 rs.

Dão-se amostras com penhor.

Balanças,

Pesos,

E Medidas do systema metrico : vendem-se na rua do Bom Jesus n. 4.

— Vende-se um grande sitio, no Barro, todo cercado, frente para a estrada, com 300 palmos de frente e 600 de fundo, muitas fructeiras, muitos coqueiros, chão proprio, e perto da igreja, assim como uma casinha ... ao mesmo ... Castello, do mesmo lugar, ... esta venda por seu dono ter de se retirar para fóra do imperio : a tratar na rua ... Valentina ... antiga de Aguas-Verdes

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camizas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM !!
Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM
A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1|2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, fronte ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende-se um carro de boi.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Jorge Tasso.
37—Rua do Amorim—37

Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Gualbier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldten inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em pãozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignos.	Perdises.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Saucessos d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0|0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.
O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.
Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.
Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.
Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.
Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.
Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.
Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.
Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado
Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.
Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.
Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.
Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.
Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.
Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.
Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.
Cochins para sella a 1$ um; é para acabar.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

30$ 32$ e 35$.

Camisas de linho com peitos lisos e bordados, sem collarinhos: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

2$400

Saias de madapolão francez, enfeitadas e bastante largas: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

---

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— Vende se ou arrenda-se o engenho Barra, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantação, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente com animaes, podendo fazer-se d'agua copeiro servindo a mesma casa: quem o pretender dirija se á rua larga do Rosario n. 20, sobrado, que dirá com quem deve tratar.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$800 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$800, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

FAZENDAS BARATAS
A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5 500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Sichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 54

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

JA' VIRAM RIVAL ? COM O BARATEIRO
A' rua 1° de Março n. 1
Confrente ao arco de Santo Antonio.

Estão vendendo suas fazendas pelos preços abaixo especificados, pelo que convidam em geral, a virem surtir-se em quanto é tempo.
Panamá, recebemos esta fazenda e vendemos a 440 rs.
Cambraia croché, temos esta nova fazenda para vestidos, gostos lindissimos e custa 1$ a vara; convém mandar ver amostras.
Brilhantina de côres com listras, gostos bonitos, a 500 rs. o covado.
Popelinas de linho, de gostos novos, a 440 rs. o covado
Ditas de linho e seda a 500 rs.
Ditas de seda superiores, dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, a 1$800. É baratissimo ? !
Escocezas lãzinhas, fazenda muito boa, a 120, 200 e 240 o covado.
Baptistas com bonitos desenhos a 320 e 400 rs. Não é barato ? é.
Chitas de bons gostos e de diversas qualidades para 240, 280 e 300 rs. o covado.
Cretones escuros e claros a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Grosdenaples de côres a 1$ o covado.
Cretones pretos para luto fazenda superior a 400 rs.
Babadinhos e entremeios, pelo diminuto preço de 1$, só para acabar.
Cambraias transparentes e Victoria, por 4$ a peça com 8 1|2 varas. Aproveitem o queima.
Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Attenção

Vende-se uma armação de amarello envernizada e toda envidraçada, em perfeito estado, por qualquer preço: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 15, antiga de Hortas.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

Estão á exposição.

Na rua Primeiro de Março n. 1.
Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs. e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.
Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas, grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 3$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$600, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$800 a peça. Dita Nansuc fina a 3$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho mencional-as, e que o novo barateiro está queimando.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se a armação da taverna sita á rua Direita n. 139, garante-se a casa: a tratar na mesma.

E para vestidos

Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.

Vende se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone.

Vende se camisas de cretone, padrões muito lindos, fazenda muito boa, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem collarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; [illegible] 60$ a duzia; e só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Isto tambem é pechincha.

Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo o sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarello, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 8$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

— Vende-se uma taverna com poucos fundos, propria para algum principiante, no becco das Bolas n. 8: a tratar no mesmo becco n. 15.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1|2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

---

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distracção

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

---

Milho
37 Rua do Amorim 37
Bacalhão Noruega
Em caixas pequenas a 8 000
37—RUA DO AMORIM—37

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja de Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

O antigo barateiro
A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.
Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara. Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. Lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lençoes de bramante a 2,000 rs. cada um. Cobertas de ganga, forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 6,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Grós preto.
Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.
Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.
Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.
Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.
Aos senhores de engenho.
Chila de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

Farinha de mandioca em saccos

Tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Reis e Silva & Guimarães.

Popelinas.
Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de 800, 1$000 e 1$200 rs. o covado.
Casaquinhos de seda bordados.
Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 10$000, 18$000 e 20$000, cheguem antes que se acabem!!
Faias de seda e linho.
Recebemos um completo sortimento de faias de seda e linho, fazenda inteiramente moderna e ainda não vista no mercado! sendo seu preço de 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!
Setins de côres lavrados.
Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de côres com palmas de côres e brancas bordadas a seda frouxa, objecto inteiramente novidade; pedimos ás Exmas. senhoras que mandem ver as amostras para poderem ver o quanto são lindos os setins.
Setins de côres lisos.
Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por 2$000 e 2$200 o covado!
Flores proprias para vestidos e chapéos.
Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$500 o galhinho.
Alpacas de cores.
Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.
Leques de charão dourados.
Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourados, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 18$000 e 25$000; são baratas pela novidade!
Ventarolas de pennas com arminho.
Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; só vem apenas para o Bazar das Familias.
Para luto.
Recebemos um completo sortimento de alpacas pretas com listras brancas que vendemos por preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como, um completo sortimento de cantão e cambraias pretas, por preços muito baratos.
Gravatinhas para senhora.
Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!
Chapelinas para Senhoras.
Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!
Madapolões.
Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: superior francez a 7$000, Novidade 6$000, Monteiro a 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, marca M, 4$500.
Reis e Silva & Guimarães.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 400 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 320 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que al!
Rua Primeiro de Março n. 1.

Cintos de couro, flores e coques de trança.

A rosa dos Alpes, á rua do Cabugá n. 2 C, recebeu os verdadeiros cintos de couro forrados de seda e com fivellas prateadas, e vende por preço commodo; assim como, flores artificiaes, proprias para cabeça e para enfeitar vestidos, para o que tem grande porção de qualquer côr. e tambem coques de trança, o que ha de melhor neste genero e vende-se tudo por preço razoavel: á rua do Cabugá n. 2 C, rosa dos Alpes.

NO N. 1

á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.
Camisas de cretone. francezas a 2,500 rs.!
Cambraia para forro a 1,500 rs a peça.
Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.
Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Fumo da Bahia.

Vende se de superior qualidade. á rua de Maris e Barros, armazem n. 12.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:
Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retroz.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

VENDE-SE

uma armação em bom estado: a tratar na rua de Paulino Camara, outr'ora Cambôa do Carmo n. 8.

Vende-se

pés de Eucalyptus Globulus, esta arvore é medicinal e recommendavel na Algeria para as febres intermittentes, e para desecar os logares umidos: na Boa Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

Fructas de Lisboa
Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:

Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.
Só na confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

SCIENCIAS E ARTES

CAMINHOS DE FERRO NACIONAES

BITOLA PREFERIVEL.

Nas linhas largas, incluindo-se o peso da locomotiva, do tender, dos wagons de freio, etc., em um trem de mercadorias, de carregamento completo, a carga util fornece

60 %

no maximo em quanto que o peso morto excede sempre a

40 %

Ha casos ainda mais singulares: frequentemente acontece que a carga util torna-se igual á metade do peso dos trens.

Na bitola estreita, ainda que menor a tonelagem dos carros de cargas, emprega-se material que carrega tres vezes o seu peso.

Acontece, sobretudo, nas minas, nas pedreiras, com os productos de grande peso, em fim, que, em vias estreitas, compõe-se um trem, cujo peso morto é a quarta parte do transportado.

Mas essa fonte de economia concorre para os caminhos de ferro de pequena secção.

A tonelagem ou lotação reduzida entende melhor com os carregamentos completos do que a elevada, para a qual seria indispensavel um trafego importante e sempre garantido.

A velocidade dos trens, a rapidez das manobras, as exigencias de um trafego descommunal, pedem um material solido, e, portanto mais pesado, nas linhas de bitola larga.

Isso não o exige o caminho de ferro economico, ou de bitola estreita.

III

Encetaremos agora o estudo do trafego e custeio das vias ferreas de bitola estreita, procurando dar um ligeiro desenvolvimento ás idéas que possuimos sobre esse ponto precioso dos conhecimentos technicos que deve ter um engenheiro de caminhos de ferro.

Sem menosprezar as diversas partes constitutivas do estabelecimento de uma estrada de ferro e dos trabalhos que preoccupam a attenção dos engenheiros que a dirigem, occorre-me entretanto, dizer que, se alguma cousa mais melindrosa attrahe os cuidados dos encarregados technicos, é essa, sem embargo de quaesquer objecções, o trafego.

E para que isto não possa ser costestado, basta accrescentar que da boa organisação do trafego de uma estrada de ferro dependem directamente os interesses, os lucros correspondentes ao capital empregado.

Sem trafego, as especulações financeiras de uma empreza de estrada de ferro seriam nenhumas e immediata o seria, conjunctamente, a ruina da companhia que a tivesse executado.

E' por isso, que, almejando sempre as companhias de estradas de ferro uma renda liquida, um dividendo crescente para os capitaes despendidos, tratam de estudar cuidadosamente os melhoramentos attinentes á perfeição do serviço do trafego, cujas escabrosidades são, de um modo amplo exuberantemente conhecidas.

Ninguem pretenderá provar o contrario logo que se tenha em lembrança que nunca foi permittido ás mais zelosas administrações de caminhos de ferro, por maiores que tenham sido os seus esforços, aproveitar com carga util toda a capacidade dos wagons.

A maior utilisação do peso morto dos trens rodantes, no transporte do peso util, ou, o que é o mesmo, do peso que não paga para o que paga, tal é o fim principal das pesquisas daquelles que conhecem a gravidade da questão do trafego.

Argumentar com palavras, com devaneios, em favor de uma causa, em que só a experiencia e a pratica nos podem ajudar, seria uma falta reprehensivel, e, como della não queremos ter a responsabilidade, basearemos as nossas proposições em apontamentos que a observação nos ensina.

Depois de analysada a vantagem, que resulta para o trafego, da adopção da bitola estreita, faremos, então, as considerações que nos offereçam, em beneficio do que tivermos obtido.

Declaro e fique bem gravado que a comparação que vou estabelecer refere-se aos casos geraes.

Assim opino pela bitola estreita, de preferencia á larga, nos caminhos de ferro, cuja construcção seja pela primeira vez reclamada pelas necessidades de communicação e de meios de transporte; pelas regiões, cuja producção, abundante aliás, não tende a crescer desmedidamente, demandando velocidades vertiginosas e expedição constante.

A via estreita, nesta hypothese, seria impropria.

Por essa razão, entendo que os grandes troncos, como a estrada de ferro D. Pedro II, a principal arteria de communicações do imperio, que deve receber as estradas secundarias, ás quaes convergirão, em futuro não remoto, diversos ramaes de interesses mais resumidos, não podem e não devem ser construidas com bitola estreita.

Nesse grupo entram os caminhos de ferro internacionaes, destinados ás grandes correntes de trafego, que percorrem muitas vezes um continente inteiro.

Não se pense que ha nisso hostilidade á bitola estreita.

Não: a necessidade de construir e de custear por baixo preço os caminhos de ferro, induz todo espirito desprevenido, todos aquelles á quem o uso da razão faz judiciosos, a preconisarem o emprego da bitola estreita.

Não façamos a *batalha das bitolas*.

Estudemol-as e comparemol-as com a calma e reflexão indispensaveis.

E', com a maior razão que a *reducção do peso morto* colloca-se na vanguarda dos argumentos, em favor da bitola estreita.

E, se eu aconselho a bitola larga *onde o peso morto é sempre grande*, para os caminhos de ferro da ordem a mais elevada, a velocidade e a prompta expedição das mercadorias são os unicos motivos que a isso me obrigam.

Não obstante as variadas tabellas de velocidades que em geral se apresentam, como conseguidas pela via estreita, nunca os trens desta alcançarão mais de 40 kilometros por hora, sem grave perigo.

Não ha a recorrer á estrada de ferro de

Avers á Gand.

Seu material muito baixo sobre rodas de grande diametro, 1,5m, é extremamente original, tendo as carruagens de viajantes a mesma largura que as das linhas de bitola larga.

Em virtude de sua disposição, pode elle ser puxado com a velocidade de 60 kilometros por hora.

Apezar dos bons resulsados que tem offerecido essa estrada, trata-se ultimamente de mudar a sua bitola de

1,m15

para

1,m50.

Das relações entre o peso morto e o peso util dos wagons de cargas e de passageiros deduz-se a economia em favor da bitola estreita.

Em geral o wagon de cargas da via larga pesa

4 toneladas

e carrega

10

de carga util: o da estreita pesa

1

e carrega

3

ou

4

Da simples comparação collige-se que a vantagem está toda do lado da bitola estreita, isto é que, os wagons da bitola estreita carregam

3

á

4 vezes

seu peso, emquanto que os da larga só o fazem a um peso

2 1½ vezes

maior que o seu.

Mais palpavel se torna ainda a utilidade dos carros da via estreita, sendo o peso da carga a transportar inferior ás suas lotações ou tonelagens.

Não se pode estranhar que isso aconteça, visto como, recebendo os trens separadamente wagons de mercadorias, em diversas estações que tem necessidade d'expedil-os, nem em todas as occasiões conduzem carga completa.

Tal é a causa pela qual a relação entre o peso que paga e o que não paga excede a

1:6

nas vias de bitola igual, ou superior á

1,44m.

da Europa, da America do Norte e de outras partes.

O transporte de passageiros custa ainda mais caro.

Nas estradas largas dos paizes mais adiantadas chega a elevar-se a

20 toneladas

o peso morto dos carros que conduzem

1 tonelada

de passageiros.

Solemnemente são essas proposições confirmadas pelas muito conhecidas tabellas do engenheiro Spooner.

Dellas se vê que os coeficientes de utilidade, isto é, as relações entre o peso util e o peso morto de todo o trem são para a via larga de

0,355

para passageiros e

0,906

para mercadorias e na bitola estreita, é de

0,763

para passageiros e

1,000

para mercadorias.

A consequencia que disso resulta é toda favoravel á via estreita.

E tanto se acham convencidos os partidarios absolutos das linhas de bitola larga, que procuravam e ainda procuram melhorar as condições de lotação dos seus carros.

Tratou-se por exemplo de construir na estrada de ferro D. Pedro II, um typo de carro de cargas com a mesma solidez dos antigos e o mesmo peso por eixo, mas que, pesando

6 toneladas

podesse carregar

18,

realisando-se assim a mesma proporção do trem Fairlie.

Com esse typo desejava-se conseguir

50 %

mais de trabalho util, com as mesmas machinas alli existentes.

Somos os primeiros a confessar que o melhoramento é sensivel; mas, apreciando-o, sobretudo porque com elle grande proveito terá a estrada D. Pedro II, cuja bitola acho que não deve ser mudada em seu prolongamento, não nos é possivel por outra parte deixar de advertir que na estrada de

Portmados

ha wagons que pesando de

650

á

850 kilogrammos

podem carregar

3 toneladas.

Não para ahi a contestação.

Em uma de nossas linhas de bitola estreita, a União Valenciana, póde o peso do material de cargas,

2 toneladas,

ser reduzido, continuando a mesma lotação dos carros

4 toneladas.

Com um carro de

2 toneladas

de peso já se conseguio, nessa mesma linha, carregar

7,

resultado superior ao que se obteria com o novo typo de material de cargas da estrada D. Pedro II.

E' conclusão logica e consequente que na ferro-via Valenciana, cortados os defeitos que tanto a prejudicam, se poderá obter um coeficiente de utilisação de peso maior do que o da estrada de ferro D. Pedro II, cujo typo de carros de cargas melhorado, não me consta se ache ainda em serviço.

Na estrada de ferro D. Pedro II em 1869, por trem-kilometro observe-se os seguintes resultados:

Da côrte para o interior: peso da carga util

32 toneladas.

Peso dos carros

71.

Peso da carga bruta rebocada

103.

Do interior para a côrte: peso da carga util

76 toneladas.

Peso dos carros

69.

Peso da carga bruta rebocada

145.

Em ambos os sentidos: peso da carga util

54,6 toneladas.

Peso dos carros

70.

Peso da carga bruta rebocada

124,6.

E d'ahi concluia um distincto engenheiro, vê-se, que para rebocar

10 toneladas

rebocaram as machinas

13 toneladas

de carros, ou

23

de carga bruta, isto é, menos de metade da que se deu com a estrada

London & North Western e muito pouco mais do que Fairlie calculou para a via estreita.

Se incluirmos em nossos calculos o peso da machina e tender, teremos que a massa bruta em movimento está para a carga util transportada como

3:1.

Com o typo de carros que esperamos adoptar na estrada D. Pedro II, e supponhado que tivessemos a mesma perda de lotação dos carros, que se realisou em 1869, os resultados teriam sido os seguintes para o movimento em ambos os sentidos:

por trem-kilometro

peso da carga util

54,2 toneladas,

peso dos carros

38,

peso da carga bruta rebocada

93,2.

« Resultado melhor do que promette Fairlie, com que teria dado o seu trem, attentas as condições do nosso trafego. »

A essas deducções anteporei as notas que possuo sobre o trafego da via-ferrea União Valenciana.

Quasi sempre tem-se transportado no ramal de Valença, por trem-kilometro:

Do Desengano a Valença—peso da carga util:

15 toneladas.

Peso dos carros

10.

Peso da carga bruta rebocada

25

De Valença ao Desengano—peso da carga util:

22 toneladas

Peso dos carros

10.

Peso da carga bruta rebocada

62.

em ambos os sentidos;

Peso da carga util.

18,5 tonelas

Peso dos carros

10.

Peso de carga bruta rebocada

28,5

Examinem-se os dados e delles se inferirá qual das duas bitolas leva a dianteira.

Com um material aperfeiçoado poderia via-ferrea de Valença produzir os seguinte resultados em media:

por trem kilometro

Peso da carga util

18,5 toneladas.

Peso dos carros

6.

Peso bruto rebocado.

24,5;

algarismos que comparados com os da estrada de ferro D. Pedro II; fallam bem alto em favor da estrada

União Valenciana.

Tornemos porém, a dizer ao Instituto e a quem nos honra com a sua attenção, que, longe de nós está o exclusivismo tratando-se de bitolas de caminhos de ferro.

Se prolongamos a nossa discussão, buscando exemplos na estrada de ferro de D. Pedro II, nenhum fim tivemos mais do que fundamentar a conveniencia que auferirá o Brasil aceitando, como a mais sensata para os seus caminhos de ferro futuros e de ordem secundaria, a bitola estreita, que, entretanto, não posso achar apropriada ou adequada para o prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II.

Collocada em condições extremamente diversas, a estrada de ferro D. Pedro II, deve ser prolongada com a mesma bitola que ora possue: muda-la seria commetter um gravissimo erro, como adiante se verá.

Nesse ponto estámos em pleno accordo com o que pensavam em 1871 os illustrados engenheiros, que formaram a sua administração.

Avaliada a relação entre o peso morto e o util do material de uma e outra linha, notamos que com a via estreita a carga bruta a rebocar é mais ou menos igual á metade do da via larga.

Limita-se então a força tractiva a

50 %

da necessaria para os trens da estrada larga, desse á vista disso á

50 %.

a respectiva despeza.

O estrago do rails diminue na mesma proporção, porquanto bem facil é de ver-se que martellados por menor carga, no mesmo espaço de tempo, a destruição resultante é igualmente menor.

« O custeio de uma estrada de ferro está na razão directa dos trens-kilometros que a percorrem. »

Duas bases poderosas concorrem portanto para a diminuição das despezas do custeio de uma estrada de ferro estreita, e são ellas:

« 1.ª Augmento da relação entre a carga util e o peso morto, o que faz positivamente decrescer o numero de trens para um mesmo trafego.

« 2.ª Reducção do desenvolvimento da linha. »

Em tempos já remotos, em 1866, dizia Napoleão III ao barão Seguier: « Les convois sur les chemins de fer, ressemblent au defilé d'un troupeau de moutons precedé d'un éléphant; or pour faire passer l'éléphant, il faut une solidié de voie qui serai inutile si un simples belier marchait en tête. L'essieu moteur de la locomotive porte environ 18 tonnes; les essieus de wagons qui la suivent ne supportent que le tiers de cette charge; le passage de la locomotive exige donc seul um echantillon de rail plus fort que celui necessaire á la circulation des wagons et tout les travaux d'art doivent satisfaire au passage de l'éléphant. »

A resposta do barão de Seguier foi condigna: « Sire il ne faudrait pas même un bélier en tête du troupe, il suffirait d'un modeste brebis. »

Tratava, nessa época, o barão Seguier de estabelecer o systema que mais tarde se denominou-Fiel.

O dito de Napoleão applica-se magnificamente ao caso das estradas de bitola larga.

N'estas é a linha construida solidamente mais para attender-se ás locomotivas sobre cujos eixos actúa um peso duas vezes superior ao que existe sobre os dous wagons.

Assim, um dos pontos capitaes das boas condições das linhas de bitola larga é a realisação de um typo de material de transporte de grande lotação, que pese sobre os rails tanto quanto as locomotivas mais possantes.

Como ficou praclamado o custo do estabelecimento da linha e o preço menor de seu material, além do melhor aproveitamento de peso do material rodante, são essencialmente razões ponderosissimas que muito se coadunam com um trafego de estreitos limites.

Não existindo grandes capitaes implicados na construcção de uma via ferrea de bitola estreita, os interesses correspondentes ao dispendio effectuado são de maior monta.

Diversos engenheiros e entre outros o signatario deste trabalho asseguram que com um trafego de

18,000 toneladas

annuaes e

10,000 passageiros

póde-se sem receio affirmar que uma linha de bitola estreita de

1m

ou

1,m10,

administrada economicamente dará um resultado liquido, ou dividendo correspondente á

6 %.

do capital realisado.

Mas uma vez comprovo as minhas asserções com os dados que possuo sobre a estrada de ferro União Valenciana.

Mostrei que essa empreza podaria garantir o dividendo certo de

6,25 %.

comquanto não tenha ella

16,000 toneladas

de mercadorias em movimento.

Póde-se, além disso, fundamentar melhor juizo, tendo-se á vista os resultados das principaes estradas de ferro de bitola estreita que adiante incluimos neste trabalho.

Os algarismos que ellas apresentam deixam ver os esforços dos engenheiros que as dirigem plenamente coroados de um successo, digno da inveja de muitas estradas de bitola larga.

IV

Uma das objecções que mais se costumam formular contra o emprego das estradas de bitola estreita resume-se no seguinte:

1.° Preço elevado da baldeação indispensavel para que as mercadorias passem de um material para outro.

2.° Atrazo que dahi provém para os transportes.

3.° Avarias que a baldeação occasiona.

4.° Necessidade de dotar a linha de um material e machinas tão completas, como se ella existisse isolada, por quanto não pode servir-se do material da via larga.

Antes de analysarmos cada um desses pontos, seja-nos licito dizer que essas objecções entram no numero das intempestivas, porque, em vez de derramarem a luz sobre a questão, só a escurecem.

O custo da baldeação é insignificante por tonelada, nos caminhos de ferro europeus: o é tambem nos americanos.

Raras vezes excede a

0,20 fr.

por tonelada. No nosso paiz não chegam a mais de

350 reis.

Ainda mais, é claro que se pode economisar o tempo a despender com essa operação, installando-se machinas e apparelhos que a facilitem.

Contribuirá isso, não só para a economia de tempo, como tambem para a da despeza.

Procura-se, no entanto, dar a estas objecções alcance muito mais vasto do que o verdadeiro.

Se a estrada não for um ramal de uma linha larga e vier despejar as suas cargas em um porto de mar, em um rio, em um canal, não haverá sempre o onus da baldeação?

Não é isso o que todos os dias e em toda a parte acontece?

Basta, portanto, uma ligeira economia no custeio de uma estrada para compensar as despezas da baldeação.

(Continuar-se-ha.)

LITTERATURA

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DR. JOÃO DINIZ RIBEIRO DA CUNHA, NA QUALIDADE DE ORADOR DA SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA, NO DIA 15 DO CORRENTE, POR OCCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DE UMA ESCOLA DIURNA, E OUTRA NOCTURNA PARA O SEXO MASCULINO NA CIDADE DE OLINDA, A'S EXPENSAS DO MOSTEIRO DE S. BENTO.

Meus senhores.—Quando a civilisação combatida pelos barbaros triste e sem esperanças, parecia ter de desapparecer em breve da face da terra, a sciencia, esta filha dos genios, espiritos animados por Deus, desprezada pela força, ameaçada pela espada, pobre foragida a quem se negava espaço e lar, achou abrigo nas sombrias arcadas dos claustros silenciosos, e á sombra protectora e veneranda da cruz, póde, como a Vestal, manter activa a chamma de que decorrerá sempre luz ás gerações.

Em vão escavava o chão o corsel de guerra impaciente para ouvir o clarim dos combates, em vão estremecia o solo sob os pesados passos do homens cobertos de ferro, que fundados na força, passavam como castigo de Deus por entre as maldições dos povos; a sciencia, a misera proscripta, confiada n'Aquelle que E'—vislumbrava os claros do futuro na cerração que a cercava, e aguardava esperançosa o dia em que bella e radiante de novo teria de mostrar-se ao mundo.

A sciencia não se enganou!

O barbaro, o representante da força, foi pouco a pouco sendo polido, domado pelo homem da sciencia, e dos claustros, que então abrigavam grandes virtudes e grandes luzeiros, sahiram pela mór parte—os que illustrar deviam ainda a humanidade.

Offendem, penso, a Divindade, aquelles que buscam nullificar a razão humana. Se a alma—esse sopro pelo qual Deus nos fez á sua imagem e semelhança, é o que nos prende ao mundo dos seres superiores, as faculdades que ella possue, devem ter toda a actividade, todo o desenvolvimento, afim de que possamos nós cumprir nosso destino.

Ora, se a razão é que mais distingue o nosso ser, aperfeiçoando-o, desenvolvendo-o; cumprimos um dever, e satisfazemos a lei, que nos traçou o Creador.

E certamente por esse motivo, o santo patriarcha da religião a que pertence este mosteiro, cheio de amor e caridade, fundando-a, estabeleceu nas regras que traçou como fins da ordem, o ensino, o trabalho, a prece e a piedade!

Em vez de formar cadaveres, S. Bento, o eremita de Sabiaco, o cenobita de Cassine, quiz homens cheios de fé e caridade, intelligentes e activos, que diffundissem o Evangelho, e o ensino—tornando os homens—não machinas, mas seres que louvem, conheçam e adorem o Senhor em espirito e verdade!

E por toda a parte surgiram os mosteiros, e o habito negro do monge fez com que da cruz—onde o Verbo sellou a doutrina divina com seu sangue precioso; da cruz—da qual inda uma vez pregou a caridade e ensinou o perdão; em que com os braços abertos chamou a seu seio a humanidade inteira, a todos offerecendo a regeneração e a vida; da cruz—que desde então tornou-se o symbolo do amor, o labaro da liberdade e do progresso, fez, digo, que decorressem pela voz do sacerdote tornado mestre—não só a doutrina que fortalece a fé, como o ensino que desenvolve a intelligencia, ennobrece o homem, e faz progredir os povos.

Não admira, pois, que fiel a seus santos estatutos, o digno D. Abbade deste mosteiro—que tanto já ha feito por elle, fundado houvesse esta escola, em que a infancia beber póde a instrucção e a doutrina, de modo a melhor servir a Deus e a Patria, e essa fundação é o que hoje aqui saudamos e applaudimos.

E' por isso que a Sociedade Propagadora da Instrucção, da qual somos hamilde orgão, não podendo ser indifferente a uma tal creação, nos incumbio de fazer aqui conhecidos o seu jubilo e votos. Ella que só deseja ver por toda parte surgir a escola, diffundir o ensino, e propagar a instrucção, louva e se congratula por esta creação, e rendendo preito ao digno fundador de mais este fóco de luzes, faz votos para que tenha imitadores.

E Deus que realisa os bons desejos e abençôa as boas obras, ouvirá nossos ferventes votos e a todos amparará.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXVII

DE COMO MR. DE LA CHAUMIÉRE CADA VEZ SE ACHAVA MAIS EMBARAÇADO.

(Continuação do n. 42)

XVII

A' claridade das lanternas da ronda e da luz que Pedre trazia na mão, poude-se vêr que este era um homem de aspecto singelo e de meia idade, e as duas mulheres que o acompanhavam eram jovens e bastante bonitas.

— Fiquem dous de guarda a esta porta, disse o alcaide, deixem entrar quem quizer, porem não deixem sahir ninguem; e vossês, disse, dirigindo-se para os criados, conduzam-nos á casa e ajudem-nos a visital-a.

O alcaide acabava de armar a ratoeira judicial, onde o mais provavel era que não cabisse nenhum rato.

Acompanhado de Mr. de la Chaumiére e de quatro alguazis e guiado por Pedro e pelas duas donzellas, entrou em casa com toda a soberba de um conquistador e as más tenções de um alcaide.

Revistaram tudo desde o andar baixo até ao mais alto, sem exceptuar os subterraneo nem as aguas-furtadas; porem nada encontraram.

A maior parte da casa, que era immensa, estava sem moveis, e só pelos aposentos que deitavam para o jardim e para a rua del Almendro se conhecia que havia sido habitada.

Os moveis da camara, da alcova, da sala, do gabinete, do toucador e da casa de jantar de D. Esperança eram esplendidos.

Não lhe faltava nada do que constituia o luxo e a riqueza das grandes casas.

Em uma janella do gabinete estava pendurada uma capa.

Quando a tiraram viram que tinha um cinturão preso na outra extremidade.

— Por aqui desceu alguem, disse o alcaide, voltando-se para Pedro; quem sahio por aqui?

— Ignoro-o, senhor, respondeu o cozinheiro; eu dormia.

— E as criadas tambem não o sabem? accrescentou o alcaide.

— Tambem não, senhor, respondeu o que havia fallado primeiro. Estavamos a dormir.

— Mão para a cadeia! disse o alcaide.

Aquelles tres desgraçados fizeram-se pallidos e não proferiam uma palavra.

— Parece-me que ha aqui grande crime, apezar do corpo de delicto não o provar, disse o alcaide dirigindo-se a Mr. de la Chaumiére.

— Aqui conspira-se ou conspirou-se contra el-rei nosso senhor, respondeu Mr. de la Chaumiére.

— Que tendes que dizer a isto? perguntou o alcaide aos criados.

— Que não sabemos nada, respondeu Pedro.

— Não sabeis nada! Como se chama a vossa ama?

— D. Esperança d'Ayala.

— E' casada, viuva ou solteira?

— Parece solteira, senhor, disse Pedro.

— Ella não tem parentes?

— Não sabemos... mas parece-me que era parenta do Exm. Sr. marquez de Castroviejo, respondeu o mesmo criado.

— Tomai nota, Gorguilhos, disse o alcaide.

— Não é preciso, observou Mr. de la Chaumiére, esse marquez de Castroviejo já morreu.

— Não importa, tomai nota. Muitas vezes descobre-se o vivo com o auxilio do morto.

Gorguilhos tomou nota.

— Não entrava ninguem nesta casa? perguntou o alcaide.

— Sim, senhor, entrava muita gente, principalmente ha uns mezes a esta parte, reponden Pedro.

— Dizei os nomes dessas pessoas?

— Não posso, senhor, entravam sempre de noite depois de já estarmos deitados. Nós sentiamol-os, porem não os viamos, porque entravam ás escuras.

— Hum! resmungou o alcaide, aqui ha grande crime. E as donzellas nunca levaram nem trouxeram cartas? Costumam servir para isso.

— Não, senhor, disse Joanna; quando nos ajustaram, disseram-nos que não sahiriamos, e de facto ainda não sahimos depois que para aqui entramos, e se aceitamos foi porque nos davam muito bom salario.

— Ha quanto tempo estão aqui?

— Eu ha dous annos, e a minha companheira Maria ha alguns mezes mais.

— E vós? perguntou o alcaide a Pedro.

— Ha igual tempo, senhor, pouco mais ou menos.

— E durante dous annos não sahiram á rua?

— Não, senhor, respondeu Pedro.

— Então não teem ouvido missa nem cumprido com os preceitos da igreja!

— Temos, sim, senhor, exclamou Pedro; vossa mercê ha de ter visto no andar inferior uma capella. Era alli que ouviamos missa e cumpriamos com os mandamentos da igreja.

— Quem dizia missa?

— Um padre capucho.

— E quem o ajudava?

— O Sr. Lucas Cabeçudo.

— Como se chamava o frade?

— Era o padre José.

— E o appellido delle?

— Não sei.

— Dai-me os signaes desse padre?

— Gordo, alto, corado, um perfeito homem...

— Bem, mas assim são todos os padres capuchos.

— Eu não sei mais nada Sr. alcaide.

— E vós outras?

— Tambem não.

— Esse Lucas Cabeçudo entrava e sahia?

— Sim, senhor, respondeu Pedro. Ia ao mercado comprar a carne.

— E passava-se bem nesta casa?

— Como se fosse a casa d'um duque; eu sei isso muito bem, porque já fui cozinheiro do conde de Punonrostro, do marquez de Saltillo, e do conde Cifuentes, de quem vos podeis informar se eu sou ou não um bom cozinheiro e um homem honrado, que não rouba, nem falla das vidas alheias, nem se mette em enredos.

— Com que então a vossa ama tratava-se bem?

— Sim senhor,; um tratamento de princeza. Comia em pratos de prata.

— Pois era tão rica?

— Sim senhor, assim o creio, porque tinha umas joias e uns trajos...

— E sahiram alguns desses objectos aqui de casa? perguntou o alcaide.

— Não sei dizer, porque não sabiamos o que se passava aqui de noite.

— E senão o sabeis, porque não déstes parte á justiça daquillo que vos devia parecer suspeito?

— Não nos lembrou isso, senhor, disse Pedro muito assustado.

— Pois sois cumplices por occultardes tudo o que houver aqui succedido. Porem vamos ao registro e ao embargo.

— A primeira cousa é tirar daqui estes tres sujeitos, disse Mr. de la Chaumiére.

— Ouve tu, Malduerme e tu, Moscon, vão levar estes tres para a prisão.

Dous alguazis se apoderaram de Pedro e das duas donzellas que começaram a dar altos gritos, que de nada lhes valeram.

XVIII

Ficai a sós commigo, senhor alcaide, disse Mr. de la Chaumiére.

Os outros dous alguazis foram reforçar a guarda da porta e o alcaide ficou só com Mr. de la Chaumiére.

XIX

Mr. de la Chaumiére nutria uma vaga esperança de que houvesse ficado na casa o cofre que elle havia visto cheio de ouro e joias. Parecia-lhe muito pesado para Cabeçudo o transportar.

Além disso podia muito bem ser que D. Espdrança tivesse sahido para dar alguns recado e que voltasse depois.

N'um armario encontraram uma chave enfiada com algumas outras n'uma argolla de aço.

Isto favorecia os intentos de Mr. de la Chaumiére, que como se pode vêr, eram os de um roubo com o auxilio da justiça.

Mas só encontraram uma grande quantidade de riquissima roupa branca, meia duzia de trajos de luxo, alguns utensilios de toucador e algumas peças de baixella de prata. Nem uma só joia, nem um papel, nem uma moeda encontraram.

Por aquillo não valia a pena arriscar-se.

Mr. de la Chaumiére comprehendeu que D. Esperança havia sahido para não voltar e disse ao alcaide:

— Aqui existe um grande segredo de Estado, e convém que esta casa fique vazia e sem signaes de haver entrado gente nella.

Vamos sahir, e da vossa parte, soltai esses criados que foram levados para a cadeia.

— E as custas de tudo isto? perguntou o alcaide.

— Quando se procede officialmente não ha custas, respondeu Mr. de la Chaumiére. Apezar disso não quero que vos queixeis, tomai.

E deu ao alcaide algumas onças de ouro.

Este inclinou-se profundamente.

Passados dez minutos, estava evacuada a casa, fechada a porta com a gazua e o alcaide com a sua gente dirigia-se para a parte superior da rua del Almendro, em quanto Mr. de la Chaumiére se dirigia para a parte inferior.

(Continuar-se-ha.)

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS N. 43.